ANNO XXXIV
NUMERO 126
31-Outubro-1935
Preço 1$200

O MALHO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS·

O SUPREMO HEROISMO—Chronica de Benjamim Costallat—Illustração de Paulo Amaral.

QUER CONTAR-ME UMA HISTORIA ?— Conto de Oscar Lopes — Illustração de Cortez.

JANJÃO — Conto de Aurelio Pinheiro — Illustração de Fragusto.

LUZES . . . — Poesia de Luis Peixoto — Illustração de P. Amaral.

O SAMBA — Chronica de Attilio Milano—Illustração de Théo.

CREPUSCULO — Conto de Wencesláo Rosa — Illustração de Luiz Gonzaga.

PASSIONARIA—Conto de Carlos Rubens—Illustração de Santa Rosa.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA — Supplemento feminino com a orientação de Sorcière.

DE CINEMA — Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA — Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que . . . — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

Aos estudiosos da Lingua

Quaes os livros que devemos lêr para orientar os nossos conhecimentos? Onde se aprende a ler e a escrever com perfeição? O professor Laudelino Freire, da Academia de Letras, publica no numero da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, que está á venda, ao preço de 3$000 o exemplar, um interessante artigo sobre o assumpto, fornecendo uma relação dos 45 livros que devem servir de fundamento ao conhecimento perfeito do nosso idioma.

Mantenha esbelto o seu corpo

A gordura excessiva é um mal. Uma senhora ou homem, gordos em demasia, soffrem consequentemente de varios males que se manifestam sob determinadas fórmas, mas que são quasi sempre oriundos do mão funccionamento das glandulas de secreção interna.

Pelo accumulo de gorduras, tambem é prejudicado o livre funccionamento dos orgãos internos, especialmente coração, figado e rins. A gordura é, pois, além de inesthetica, prejudicial á saude, devendo ser considerada uma doença e, como tal, necessita ser combatida.

No emtanto, muitas pessoas, especialmente senhoras, embora tendo horror á sua propria figura, preferiam antes carregar tão pesado fardo do que se sujeitarem a um penoso tratamento para emmagrecer.

Hoje, porém, com o desenvolvimento da medicina opotherapica a obesidade e todos os phenomenos do excesso de accumulo de gordura podem ser eliminados de um modo facil, seguro e sem incommodo para quem se submetta ao tratamento. É, simplesmente, fazendo-se uso diario das drageas "Leanogin", preparado allemão, onde se contêm hormonios das mais importantes glandulas que respondem pelo perfeito equilibrio da esbeltez do corpo, que qualquer pessôa póde, dentro de poucas semanas, eliminar, sem embaraço, toda a gordura inutil.

"Leanogin" dá, portanto, uma distincta graça ao porte, por mais volumoso que tenha sido antes do tratamento.

No Departamento de Productos Scientificos, Matriz á Av. Rio Branco, 173-2º, Rio de Janeiro, e Filial á Rua S. Bento, 49-2º, em São Paulo, é distribuida, gratuitamente, ampla litteratura illustrada, estando ahi pessoas especialisadas para prestar todos os informes que forem solicitados.

CONCURSO

«ALBUM DE ARTE»

Estamos quasi a terminar a publicação das paginas do "Album de Arte", Sob o n.° 22 apparecem hoje o coupon, ao pé desta pagina, e, ao lado a linda reproducção do quadro de **Orozio Belém** que se intitula **"Yayá"** — obra de intenso colorido e grande poder de expressão realista.

Approximando-se o encerramento do certamen, insistimos ainda uma vez para este ponto, que ainda se torna origem de duvidas para alguns dos nossos leitores.

NENHUM COLLECIONADOR PRECISA APRESENTAR SEU ALBUM A' NOSSA REDACÇÃO. PARA RECEBER O NUMERO COM QUE ENTRARA' EM SORTEIO. BASTA APRESENTAR O MAPPA COM OS COUPONS DEVIDAMENTE COLLADOS.

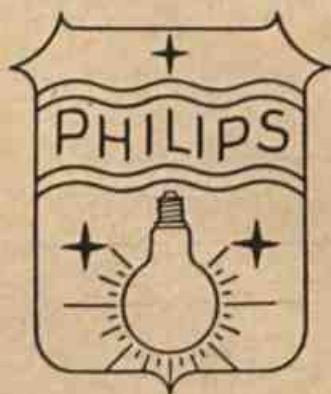
Repetimos para que fique bem claro e ninguem se considere, depois, prejudicado. Os leitores do Interior, principalmente, devem tomar isso em consideração, remettendo APENAS O MAPPA, prehenchido devidamente.

* * *

Tambem não é demais insistir sobre o valor dos premios que offerecemos neste concurso, e hoje queremos lembrar que os premios 51 a 100 são constituidos de assignaturas, a escolher, das magnificas revistas "Moda e Bordado", "Cinearte", "Illustração Brasileira" e "Arte de Bordar", por um anno e sob registro.

Esses premios, que são os ultimos da relação, dizem bem alto do que, proporcionalmente, deverão ser os primeiros...

51 a 100 Premios desse concurso

"Album de arte" d'O MALHO
Carta Patente n.° 108
Coupon n. 22

Nem todos sabem que...

O famoso theatro parisiense La Potinière vae ser transformado em cinema. Foi fundado após a Guerra de 1914 por dois cançonetistas: Saint Granier e Gabaroche. Ao tempo, despendia-se dinheiro com mais desprendimento que hoje, e eis por que a casa de espectaculos viveu sempre cheia até certos annos. No palco da Potinière fizeram-se acclamar as vedetas da rampa, que eram Suzy Prim e Jules Berry, em peças de nomeada, como "Banco", de Savoir, "Monsieur et Madame Un Tel", de Amyel, "Les Chevaux de bois", de Léry e P. Antoine.

Annos atraz, a Potinière passava a musica, sob a direcção de Mme. Baritza; ao drama, com Camille Choisy, e a revista irreverente, com Duliani. Ultimamente, a frequencia ali era restricta, e essa circumstancia é que forçou a direcção de La Potinière a fechal-a, para inaugurar um novo genero de espectaculos.

EM data de 23 de Agosto, no sitio denominado "La Fontaine Salée" (França) os membros da Sociedade de Sciencias do Yonne, procedendo a excavações, descobriram thermas romanas de uma grande belleza. Uma piscina para banhos quentes medindo 6 metros de diametro e revestida de placas de marmore alabastrino. A agua era mantida quente por meio de "camaras aquecedoras", situadas por baixo da piscina e que foram achadas intactas. Eram sustentadas por columnas de ladrilhos redondos e tinham hypocausto. A piscina, numa vasta sala coberta, é rodeada de muros com pinturas estylisadas de uma delicadeza notavel no que se refere ao colorido. As excavações continuavam até ao momento em que relatamos estes factos.

PELA 1ª vez, nos fastos aviatorios, um apparelho volante, propulsionado por energia humana, demandou os ares. A proeza foi realizada, em Agosto ultimo, pelo piloto Duennbeil, sobre o campo de aviação de Rebstock (Allemanha), a uma distancia de 200 metros e a uma altura de 1 metro. A nova machina é um avião cuja helice é movida pelo proprio piloto. Dias depois, foi repetida a façanha, que logrou maior exito. Duennbeil voou sobre uma extensão de 235 metros. O apparelho é lançado com o auxilio de um "tendeur" de caoutchouc medindo 20 metros, que o aviador manobra com rapidez. A helice é posta em movimento por um pedal especial. O trabalho requer um esforço muscular consideravel. Ademais, nem todo tempo é favoravel nos vôos em semelhantes apparelhos. Ao "Voador humano" coube uma valiosa recompensa, além de rasgados elogios por parte da imprensa allemã.

A 2 de Maio de 1889, o negus Menelik assignava com o governo italiano, no campo de Ucciali, um Tratado contra o trafico de escravos. A clausula XIV estipulava o seguinte: — "O commercio de escravos é contrario aos principios da religião christã. Assim, S. M. o Rei dos Reis da Ethiopia compromette-se a impedil-o de maneira absoluta, não consentindo que as caravanas de escravos atravessem seus Estados".

NO decorrer das cerimonias consagradoras do tricentenario da Academia Franceza, coube a Mons. Baudrillart, que já esteve entre nós, fazer o panegyrico de Richelieu na capella da Sorbonne, que é onde jazem os restos mortaes do celebre cardeal. Mons. Baudrillart aproveitou uma opportunidade para contar, com viva emoção, que foi precisamente na dita capella onde prégou seu primeiro sermão. O acontecimento deu-se no "Anno maldito" (1894), exactamente no dia do assassinato do Presidente Sadi Carnot, e foi S. Ex. quem communicou ao auditorio a triste occurrencia.

LEYLAH (Nictheroy) — "Culto barbaro" revelou-me uma força poetica, que eu nunca poderia prever, depois da leitura de "Tuas cartas". Que lyrismo! Que embriaguez dyonisiaca! Vou ver o que se pode fazer quanto á publicação. Não é necessario que eu lhe explique os embaraços e difficuldades com que estou lutando, presentemente. De accordo com a critica das télas do concurso, mas eu opero em sector muito distante. Vou providenciar a respeito da poesia de Ariel de quem, aliás, recebi uma carta muito sympathica. Para o Natal — mande o que tiver, com urgencia.

COUTO DE MAGALHÃES (São Paulo) — Será publicado o que me pareceu melhor: "As rosas de Sta. Therezinha".

NAYME BUSSAMARA (S. Paulo) — Se V. tem certeza de que ainda não sahiu, deve ter-se estraviado, porque não houve meio de encontral-o. Quanto ao de agora, bom: será publicado.

JULIO DE G. (B. Horizonte) — Para mim, egualmente, o conceito de poesia tem um sentido mais amplo e independente de literatura e da versificação. Seu conto de agora, por exemplo, está impregnado de poesia. Não sei se terei guardado o poema anterior. Vou procurar.

JOSE' OLIVEIRA (Nazareth) — Seu "Sangue Saxão" precisa de globulos vermelhos. Não tem vigor, não tem emoção, não tem estylo. Além do mais a forma é muito relaxada. Aqui e ali, a gente encontra um *cacophaton*: "era a *gemma mais* preciosa"; "senti o contacto de *uma mão*"; "*mas Karl*..." E' claro que não pode ser publicado.

ARTHUR MORAES (Januaria) — Desculpe o máu geito, mas não se pode aproveitar o seu trabalho. Não tem graça nenhuma.

OSWALDO DOS SANTOS NASCIMENTO (São Matheus) — Acho que deve continuar a cultivar, porque, em relação á sua cultura, seu talento me parece apreciavel. Mas não queira publicar, agora, coisa alguma, pois ainda não está maduro para isso.

ARTHUR OSCAR FREITAS (Rio) — Pode publicar-se. Preciso, porém, saber antes se é inedito.

R. B. (Rio) — Ha literatura em demasia para um enredo tão simples. Essas narrativas devem ser feitas, sem artificios. Não serve.

CALIXTO J. FARES (Annapolis) — As photographias que teve a bondade de enviar-nos, têm interesse jornalistico, mas não servem para o concurso, pois lhes falta sentido artistico. Publicamos uma dellas, noutra pagina sem inscrevel-a em nosso certamen.

DIVALDO SANT'ANNA (Feira de Sant'Anna) — Nada tem a agradecer. Eu é que estou realmente confuso deante dos seus elogios. Ora essa! Tanta coisa por tão pouco... Ha de apparecer uma brechinha para o seu trabalho anterior.

MORAES (Jacarehy) — Não está máu, mas não está bastante bom para merecer publicação.

LIANA (Thebaida) — O thema é excellente para um soneto, mas primeiramente a senhora procure aprender metrificação. Talvez lhe convenha tentar o verso livre. A poesia não está na forma, mas na maneira poetica de sentir ou descrever o mundo. Uma pastora que se sente como Rachel, vendo as coisas através da estonteante poesia da Biblia, não pode deixar de ter muito lyrismo no coração.

SYLVIO ACMA (Rio) — São versos, sem duvida nenhuma, mas não "dignos das paginas d'O MALHO", conforme V. parece ter adivinhado.

LIVIA MARTINS FALCÃO (Pelotas) — Foi acceito. Sahirá quando houver espaço.

GERWAL (Rio) — Desculpe a demora. Da collaboração enviada, a unica dentro do feitio desta revista é "Uma opinião pessoal". Mas não merece publicação, porque, a proposito de uns versos de Ronsard, V. deixa o poeta de lado e entra a tecer commentarios francamente jornalisticos sobre a diplomacia.

JUCA SERTANEJO (Pará de Minas) — Esta historia de orthographia fica por conta do autor e dos revisores. O conto pode ser publicado.

ALAEL (São Paulo) — Um defeito prejudica o seu pequeno trabalho literario: uma certa obcuridade. Lendo-se a sua curta narrativa, tem-se a impressão de que é um fragmento, que se liga a outros fragmentos que a gente desconhece. Uma descripção velada tem seus encantos. Mas a narração incompleta ou obscura decepciona o leitor. Quer corrigir essa falha?

XAVIER GUIMARÃES (S. João d'El-Rey) — Difficilimo fazer um prognostico das suas possibilidades, através de dados tão contradictorios. Pelo soneto "Conformado", ellas me parecem immensas. Pelo poema "Romance", ellas me parecem muito reduzidas. Esses altos e baixos devem-se, talvez á sua inexperiencia. Convem, portanto, perseverar. Principalmente, se isso representa, para V., um desafogo.

RODRIGUES PINTO (Franca) — Todos os trabalhos agora remettidos me parecem bons. Como, porém, disponho de muito pouco espaço, escolhi "O Adeus", que deverá sahir logo que surja uma opportunidade. Agradecido ás suas gentilezas.

MARIA ALICE (Rio) — Quem compõe uma pequena obra prima como esta, que a senhora teve a gentileza de enviar a esta secção, conhece-lhe bem o valor. Eis por que me dispenso de fazer-lhe a critica. Espero que sua publicação não seja retardada.

VALENÇA LEAL (Quipapá) — "Uma historia de bonecos" não é collaboração desta "Caixa". Eu cumpro, rigorosamente, as normas que me traçam, e mais nada. Não sei se é necessario repetir que não pagino a revista, nem selecciono os originaes de cada edição. Ás vezes, intervenho em favor dum ou doutro collaborador, mas não posso exigir que me attendam sempre. Gosto que me critiquem mas soffro mal qualquer injustiça.

THOMAZ DE ASSIS (?) — A rima pode não ser rica em sonoridades, mas não constitue defeito. O que se exige é que, sendo aguda nos quartetos, tambem o seja nos tercetos.

SYNVAL TEIXEIRA (Rio) — O MALHO de 1930 só existe mesmo na Bibliotheca Nacional ou em collecções particulares. Até mesmo nós temos os nossos archivos desfalcados de varios numeros.

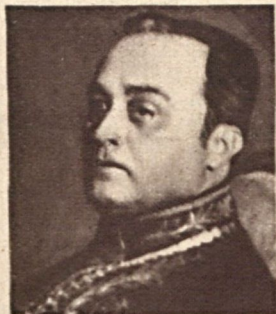
OSWALDO R. GUIMARÃES (Curityba) — Suas photos estão como concurrentes, sim. Entrarão no julgamento de Novembro.

D'Artagnan (?) — Não posso affirmar, através desta pequena amostra, se V. possue talento literario. Seu trabalho não me parece de todo máu. Mas faltam-lhe a graça e a leveza indispensaveis nesse genero.

I. P. D. (?) — Muito descuidada de forma. Procurarei concertar. Se houver um pouco de paciencia disponivel por ahi, reuna-a, cuidadosamente, para esperar.

ESCRIPTOR (Rio) — Tentarei responder ás suas tres cartas, englobadamente. 1 — Que posso eu dizer sobre o prefacio de Afranio Peixoto, se conheço apenas poesias isoladas, dos nomes que compõem a sua pequena anthologia? Tenho, porém bastante confiança no gosto e na independencia do prefaciador. Só não estou de accordo é com a condemnação em massa dos poetas e da poesia modernistas. 2 — Em Agosto de 33, não tenho certeza, mas supponho que era Joracy Camrago. 3 — Seu desabafo, na carta de 27 de Setembro procede em grande parte. Tudo isso está muito desorganizado. Ha influencias que se não podem neutralizar, inteiramnete. 4 — O soneto de Raul de Leoni é uma obra prima. A quadra de João Ribeiro não é excepcional.

Dr. Cabuby Pitanga Netto

CONCURSO PHOTOGRAPHICO
"O BRASIL DE LONGE"

Gustavo Barroso, da Academia de Letras, autor do bellissimo volume de folk-lore nordestino: Ao som da viola — o premio desta 2ª apuração.

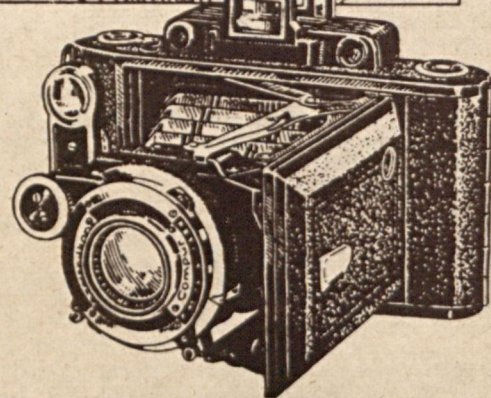
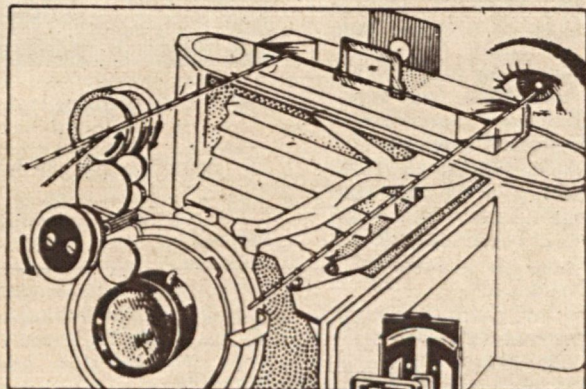
Attingiu a 21 o numero de premiados na 2ª apuração

Em outro local apparecem reproduzidas dez magnificas photographias das 21 que o jury deste concurso seleccionou na 2ª apuração, com as legendas respectivas e os nomes de seus remettentes, cada um dos quaes está premiado com um exemplar do bellissimo livro do academico Gustavo Barroso **"Ao Som da Viola"**, estudo do "folk-lore" nordestino, adquirido na Livraria Freitas Bastos, nesta capital. Em vista do elevado numero de photos premiados, resolvemos fazer a sua publicação em dois numeros consecutivos e, assim, no proximo numero apparecerão ás 11 restantes photographias premiadas.

O concurso, que tanto successo vem obtendo, continua aberto, e as photographias que continuarmos diariamente a receber serão seleccionadas em 3ª apuração, depois do dia 15 de Novembro, encerrando-se nesse dia o prazo de recebimento para essa 3ª apuração.

Rogamos aos concurrentes que evitem a remessa de photographias com caracter intimo (grupos familiares, creanças, etc.), porquanto, estando fóra do espirito do certamen — que é divulgar "o Brasil de longe", — não terão probabilidade alguma de ser premiadas.

* * *

Pedimos aos concurrentes que façam sempre acompanhar as remessas com seus endereços completos – rua, numero, cidade, etc. — para que lhes possamos remetter com segurança os premios a que tiverem direito.

Fio Terra...

Se ha cousa que tenha cahido nas boas graças do brasileiro, essa cousa — fóra politica e futebol — é sem duvida o Radio. Com effeito, multiplicam-se cada vez mais as estações transmissoras, sempre com grande successo e orgulho para as cidades onde são installadas. "Não ha bem que sempre dure", diz o dictado...

Ao par das rosas, surgiram os espinhos. E esses vieram disfarçados na voz incansavel dos "speakers" nacionaes. Gente terrivel essa. Dizem cousas tremendas. Sabe-se de um, numa prospera cidade paulista, que se referia, com emoção, ao canto das cotóvias... Outro, na propria Capital da Republica, que falava em "lidímos" representantes e "exequías" solemnes.

Na Paulicéa, ha um notavel, que faz annuncio de uma padaria dessa fórma pouco elegante: "minha senhora: compre seus pães na padaria tal. E' a sua padaria".

Para evitar esses e outros "gatos" interessantes, a British Broadcasting Company estabeleceu para os seus speakers um regulamento severo, composto de dez itens, dos quaes tiramos os seguintes: 1º — não pronunciar palavras immoraes (?!); 2º — não falar em adulterios; 3º — não atacar a religião; 4º — não fazer annuncios de remedios para molestias pouco hygienicas...

Como se vê, a medida é saneadora...

Se fosse contagiosa...

F. N.

Victor Bezerra

SPEAKER E CHRONISTA

Victor Bezerra, speaker da "Radio Ipanema", cuja actuação ao microphone tanto agradou com as chronicas de Carlos Lacerda, revelou-se, com o afastamento deste, um optimo chronista tambem. Os seus commentarios incisivos sobre os factos do dia grangearam-lhe grande numero de ouvintes e admiradores. Victor Bezerra é um elemento para a renovação de valores de que tanto o nosso radio precisa. Elle inaugura, hoje, nesta pagina, em collaboração com Olavo Bezerra, seu irmão, uma secção de perfis em verso dos principaes vultos do "broadcasting" carioca.

Paulo de Frontin Werneck

SAMBA DE SALÃO

Os sambistas são tidos geralmente, como sujeitos mal vestidos e mal encarados. Na realidade, porém, a classe está cada vez mais limpa e elegante. Paulo de Frontin Werneck, por exemplo, cantor e autor de sambas romanticos, é o moço alinhado que o cliché indica. Elle acaba de fazer gravar por Mario Reis o samba "Quando o meu amor morreu", uma peça digna do exito que está obtendo.

RADIOLETES

—— Muraro foi ao Rio Grande do Sul passar dez dias e já está por lá ha cerca de dois mezes. O seu exito em Porto Alegre foi enorme, forçando-o a estender o passeio a outras cidades gauchas. Breve, Muraro estará outra vez no Rio.

—— O jornalista Juracy Araujo escreveu na "Gazeta de Noticias" que os direitos auctoraes de musicas brasileiras executadas ou editadas na Argentina, estão sendo pagas á S. B. A. T., por intermedio dos Irmãos Vitale. Que trapalhada! Os Irmãos Vitale e a S. B. A. T. saberão disso?

—— Aviso aos cantores que desejarem tomar parte na "Hora do Brasil", do estimavel Sr. Lourival Fontes: — Tratem de arranjar um "pistolão" para a Sra. Ilka Labarthe...

Broadcasting em Revista

BREQUES

— Você já viu como a "Mayrinck Veiga" está botando "facões" nos seus programmas? — perguntou o Paulo Barbosa ao Custodio de Mesquita.

— Não diga isto! — respondeu este. Você não sabe que a P. R. A. 9 é a estação "des astres"?

— "Des astres"? Isto é francez ou trocadilho? — interveio o Ronaldo Lupo.

— Como é o nome daquella pequena? — perguntou o Olavo de Barros ao Paulo Roberto, no studio da "Philips".

— Que pequena? — volveu o outro.

— Aquella que canta muito mal, que é um "facão" insupportavel...

— Ora bolas! Como é que eu posso saber? São tantas...

Desfile dos "astros"

A. M.

Esta "raiou" de repente
E foi p'ra desacatar
Mette medo a muita gente
Quando n'agua vae "lanchar".

Entre as "ondas" fez biscates
Por afastar-se da areia
E depois de alguns "debates"
Arranjou seu pé de meia...

Ha uma "forte correnteza"
Que diz com "certa certeza"
Que soffreu "neris" de lanho...

Si queres contar lorota
P'ra depois "rasgar a nota"
Aurora... vae tomar banho!...

Olavo

M. C.

Sempre bem acompanhado
Morador de arranha-céo.
Tem um ar desconfiado
E anda sempre sem chapéo.

E' um batuta no teclado
Sem fazer disto escarcéu.
Quando está contrariado
Fica com cara de réu.

Acompanha todo o mundo
Desde o bom ao vagabundo
Ao "facão" que canta mal.

Toda a hora está se ouvindo
Os artistas repetindo:
— Ao piano, Maria Cabral.

Victor

CRISE DE HUMORISMO NO RADIO

"O radio está passando por uma crise de humorismo". Esta phrase repetem-na dezenas de ouvintes. Mas, deve-se convir que o humorismo de que soem fazer uso os homens de talento não está em crise, mas, sim, em seu inicio. O que ha é humorismo grosseiro e de mau gosto. Sal de cozinha...

BRÉQUES

—Léste? Mussoline mandou que as estações de radio italianas parassem os seus programmas de studio, durante a guerra com a Abyssinia.

— Paiz de sorte, a Italia! Só ao Brasil não acontecem dessas cousas.

ESTÁ' MUITO EM MODA FAZER BORDADOS

E para incentivar ainda mais esse interessante passatempo, que proporciona prazer a innumeras pessoas que se dedicam á arte de bordar, é de grande vantagem conhecer as bases do original CONCURSO em que qualquer pessoa poderá tomar parte e habilitar-se a tirar um ou mais premios no valor de 20 contos de réis.

Leia as condições na revista ARTE DE BORDAR.

O CONCURSO DO MOMENTO

O MALHO está promovendo, por iniciativa do editor E. S. Mangione, um concurso interessante.

Trata-se de adivinhar o nome do cantor ou cantora que creará, em discos, a marcha "Querido Adão", a ser lançada no proximo Carnaval, bem como de acertar com os nomes dos seus autores.

Os nossos leitores que desejarem concorrer devem recortar o "coupon" que figura nesta pagina, enchel-o e remettel-o para a nossa redacção. Isto candidatal-os-á aos 200$000 e 100$000 que, como brinde, o editor E. S. Mangione offerecerá aos que mandarem respostas certas, respectivamente, quanto á interpretação e autoria, e quanto a uma só dessas cousas, de accordo com o que já foi por nós publicado.

A marcha "Querido Adão" será lançada logo após o encerramento deste concurso, o que, salvo força maior, se fará a 10 de Dezembro vindouro.

LISTA DE CONCORRENTES

76 — Arnaldo Couto; 77 — Nair Franco; 78 — Airton Maciel; 79 — Tenente Indigena; 80 — Mario Cleber Lanna; 81 — Alayde Couto; 82 — Aires Maciel; 83 — Oswaldo de Oliveira; 84 — Aires Maciel; 85 — A. Maro (Sete Lagôas); 86 — João Vieira da Silva; 87 — A. Maro; 88 — Antonio de Aguiar; 89 — Sebastião de Aguiar; 90 — Dylo Ribas; 91 — E. Penna; 92 — Paulo Torido Leite; 93 — Wilson Saraiva; 94 — Agricola Penna; 95 — Luciano Roldan; 96 — Mme. Dulce S. Mello; 97 — Decio Athayde; 98 — A. Maro; 99 — A. Maro; 100 — Aracy Ferraz Pahim; 101 — Dulce Baptista Dias; 102 — Jane Garcia Alonso; 103 — Nelson Salles; 104 — Dail Athayde; 105 — Herta Athayde; 106 — Alfredo Bresciani; 107 — Mosart Pessôa; 108 — Helmann Lago; 109 — Helmann Lago; 110 — Dulce Coelho; 111 — Aurea Monteiro; 112 — Olga Guimarães Couto; 113 — Lygia Caldas Barbosa; 114 — Dulce Coelho; 115 — Silvio Marianno Junior; 116 — Silvio vio Marianno Junior; 117 — Nelson Salles.

CAIXA DO CONCURSO

Ferrari Netto — Rua Sto. Amaro, 53 (S. Paulo) — O amigo parece que não comprehendeu bem o sentido do presente concurso. Não se trata de maior numero de votos. Trata-se de acertar o cantor, creador e auctores. Dos 4 "coupons" que enviou com os nomes de Dirce Baptista e Assis Valente, sómente um foi tomado em consideração.

João Lima (Passa Quatro — Minas) — Envie-nos quantos palpites quizer, com o seu proprio nome. Não ha prohibição. Um concurrente póde fazer as indicações que desejar, contanto que seja em "coupons" differentes.

R. Prado (Nictheroy) — Não é verdade. Trata-se de cantor (ou cantora) e de auctores conhecidos. Não seria direito que o concurso gyrasse em torno de nomes ignorados.

Laura R. Fonseca — Se indicar mais de um cantor, dizendo "fulano ou sicrano", só apuramos o primeiro nome indicado. Do contrario, nada mais facil do que acertar...

Quem será o cantor ou cantora da marcha *Querido Adão*, a ser lançada no proximo Carnaval?

. . . .

Quaes serão os seus autores?

. . . .

. . . .

Endereço . . . .

Assignatura . . . .

As novas estações cariocas querendo agarrar ouvintes...

ESTAÇÕES... DA VAIDADE

O MALHO

O Rio, é sabido, não tem mais que duas estações do tempo: o Verão, que occupa a maior parte do anno, e o Inverno, no restante dos mezes, mas sempre acompanhado de veranicos abrasadores. Até certa edade a epoca fria é a preferida. Depois — ai dos que envelhecem! — o longo estío passa a ser a quadra ideal.

Para as mulheres bonitas, porém, as coisas não se passam assim. As louras adoram o Inverno, emquanto as morenas mais estimam o Verão.

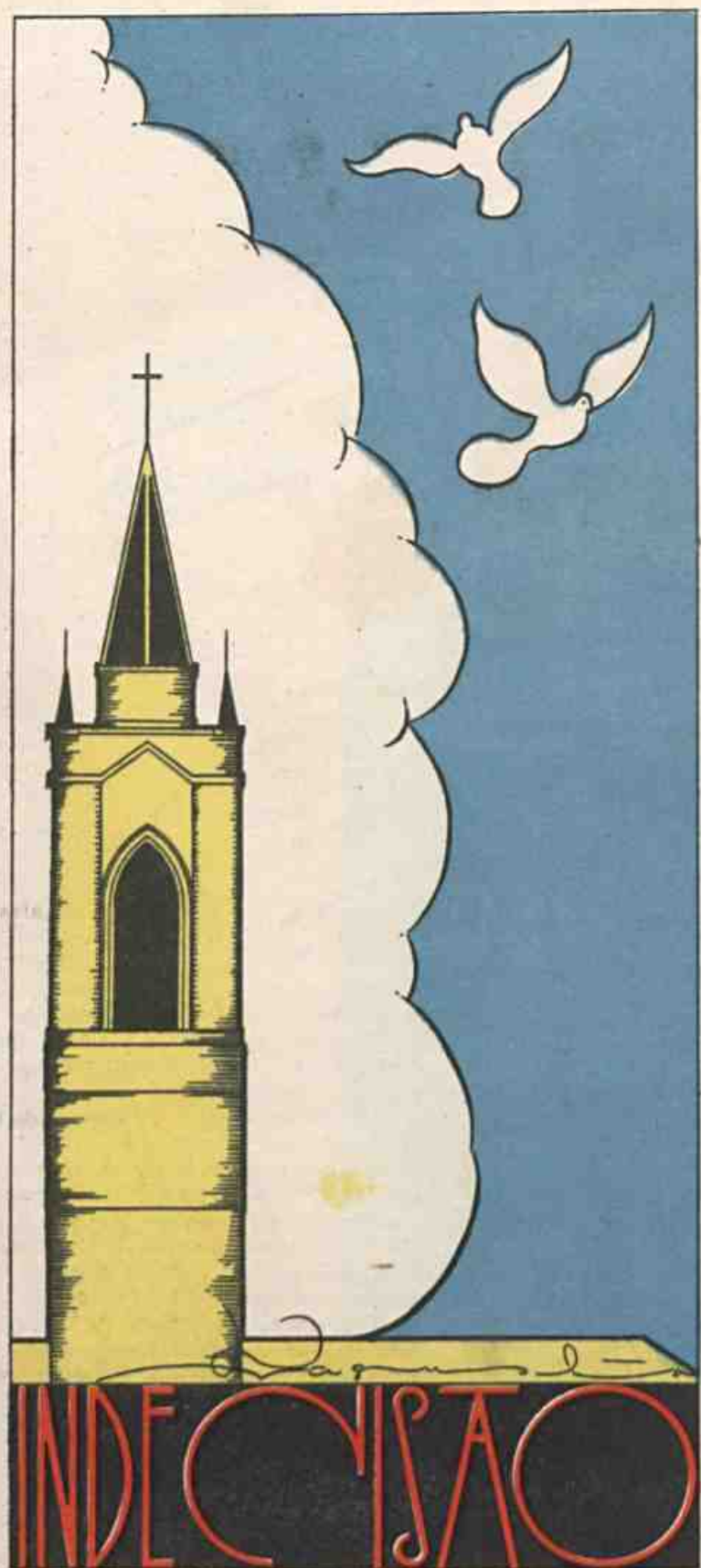
As primeiras, que têm a pelle da deliciosa cor dos morangos esmagados em leite, devem ser mais sensiveis á humanidade. Assim friorentas, é no Inverno que encontram a sua maior satisfação pessoal, com o uso dos abrigos encantadores que os reis da elegancia fabricam todos os annos. Nada melhor para ellas do que, dentro de um vestido de mangas compridas e gola alta, luvas, **fourrure** de alto preço e chapéo bem ajustado na cabecinha, bater a passo rythmico as avenidas, na pratica de um **sport** que só as grandes cidades permittem.

As outras, porém, cuja tez lembra, no seu trigueiro, a adustão das areias africanas, talvez porque lhes corra mais celere o sangue nas arterias, vão tirar do calor o seu prazer predilecto, com os braços nus emergindo de um levissimo vestido, um quasi diaphano **canotier** coroando o rosto afogueado e uma viva palpitação no corpo vibratil, que parece desprender electricidade.

O Inverno para as louras... Para as morenas o Verão...

E bem feliz é o carioca, que assim póde regalar os olhos o anno inteiro nos exemplares dos grupos principaes em que se divide o eterno feminino perturbador.

OSCAR LOPES

INDECISÃO

OLIVEIRA E SILVA

SI eu voltar,
Verei, á janella
Do quarto de estudo,
A torre esguia
Da igreja do Carmo,
A palpitar de pombas brancas,
Na luz de magia
Da tarde azul.

Si voltar,
Ficarei, horas e horas,
Como no outro tempo,
Entre livros, á mesa pobre,
Meditando, silencioso,
Até que os olhos, de repente, brilhem,
Diante do verso em que a alma pairou
Como raio de sol numa bolha de espuma.

E' possivel que a mão trema ao bater á porta,
E fique livido, a garganta secca,
Diante de rostos desconhecidos,
Indifferentes á visita subita
A' casa onde passei os dias coloridos
E immortaes da juventude.

Tudo, com certeza, será extranho:
O paredão do muro que denegriu;
O corredor com outras vozes, outros passos;
Os moveis sem alma,
Que não conheço;
Os aposentos talvez desertos,
Onde a vida de outróra succumbiu.

Si voltar,
Será sómente para, num instante,
Coroar-me de sonhos mortos,
Sentir a agitação gloriosa da esperança
Como borboleta que se debate,
Numa redoma, prisioneira;
Para esquecer a febre aventureira
Dos dias de peleja e de mormaço;
Para escrever, subitamente, um verso
Dos meus vinte annos, rapido, vibrante,
Como uma flecha que dispara, ao sol.

Mas, si eu voltar,
Apertarei, apoz a tépida caricia
Do passado,
Com mais força a fronte,
Procurando fugir de mim mesmo.
Que não se toca em vão, dedos frementes,
A mocidade, coberta de rosas,
Que morreu e sorri, sempre a evocar...

Si... mas para que voltar?

O louco e a morte

Chamam-me louco. Dizem que eu num accesso de furor estrangulei cruelmente a minha noiva.

Grito, blasphemo, tenho a cabeça e o corpo feridos de atirar-me contra as grades do meu cubiculo.

Aos guardas, aos meus carrascos, com palavras humildes ou ameaças tento explicar o que sinto no amago: tento fazel-os comprehender a minha innocencia.

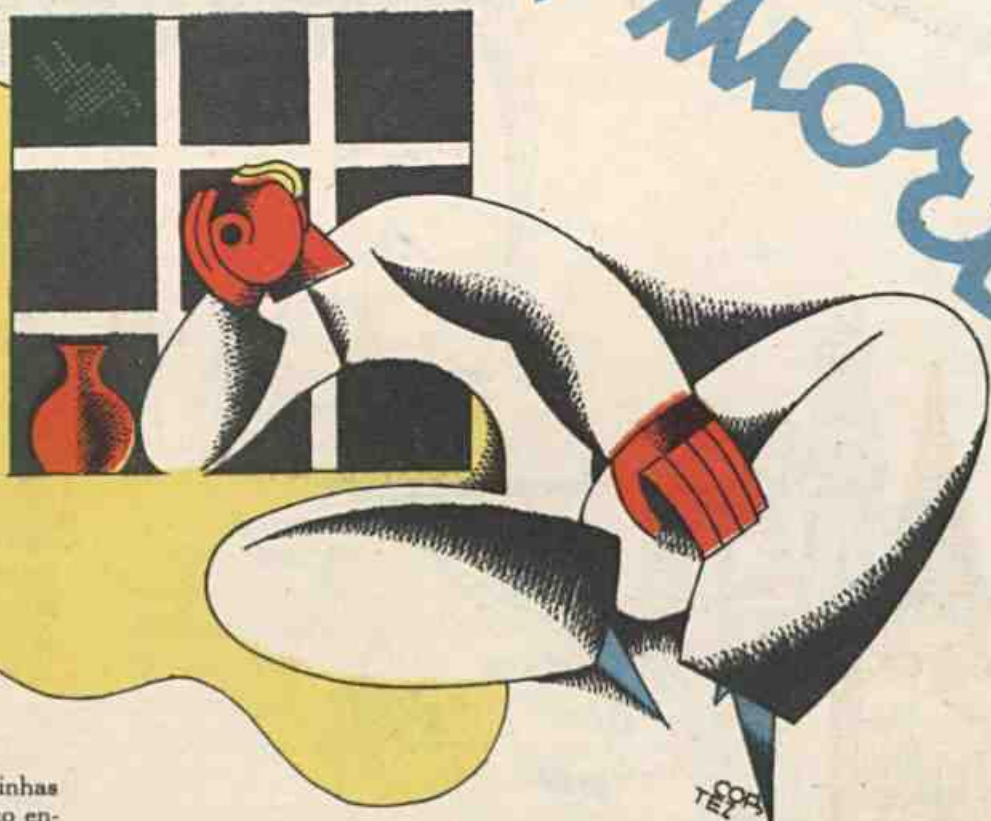
Esforço inutil! Não os consigo demover, não crêem nas minhas palavras e riem-se até, de mim. Perco então o controle e faço toda especie de depravação concebivel no meu cubiculo.

Acreditem: são elles os verdadeiros loucos: são os que me martyrizam o corpo e a razão. Raro é o dia que não me tolham os movimentos enfronhando-me em camisas de força; ou então, deixando-me tiritante de frio, ensopando minhas vestes com duchas geladas.

Que mal fiz ao Todo Poderoso para assim pagar os meus peccados si é que os tenho, e para soffrer indefinidamente?

— Ouvi minha historia, senhores. Vós, que estaes na razão perfeita, fazei um appello a quem assiste direito de julgar-me e analysae meu caso. Vêde se tenho, ou não, razão de revoltar-me contra os tyrannos.

—:o:—

Noite, um frio cortante penetra pela janella aberta de par em par, na qual estamos recostados eu e minha noiva. Uma amendoeira, que durante o dia nos protege dos raios solares, deixa que se filtre por entre as ramagens a luz mortiça de um lampeão fronteiro. Minha noiva tem a cabeça recostada ao meu hombro e eu beijo effusivamente seus negros cabellos. A eterna historia de amor mais uma vez se repete: juras, promessas de amor e fidelidade, etc., tudo se precipita por nossas boccas em palavras entrecortadas, muito baixinho para que ninguem nos ouça. Apenas os labios se movem imperceptivelmente como se tivessem receios de interromper as proprias palavras. Ella ergue então a cabeça; seus negros olhos fitam os meus; encosta no meu o seu rosto e diz com os labios tremulos, soluçante: — Amo-te tanto, tenho tanto medo do futuro, que desejaria morrer entre teus braços, sentindo no meu rosto o bafejo do teu halito para mim bemfazejo!...

Apertei-a mais contra o peito e osculei suas faces escaldantes. Quando ergui os olhos, — que quadro horrivel! sinto arrepios quando me lembro: — um vulto branco, transparente, tendo na mão direita um alfange que offuscava de tanto brilho, passo a passo, approximou-se de nós. O rosto, coisa horrivel, eram dois buracos negros e horridos em logar de olhos; de sua bocca não restavam senão duas filas de alvos dentes que pareciam sorrir eternamente dos mortaes.

Era a Morte que, attendendo ás supplicas de minha noiva a viera buscar. Mais dois passos... e ella se approxima ainda mais.

— Não, não has de leval-a. Ella é tudo que me resta no mundo; amo-a e della não me separarei; não permitto que a toques, pois não quero ver transtornada a minha felicidade.

E emquanto falava esmagava-a como se tentasse esconder o seu corpo no meu corpo; e a misera, sem palavras de queixa, olhava-me com as pupillas dilatadas e com o horror estampado na physionomia.

Uma risada que mais se assemelhava ao chocalhar da cascavel fez-se ouvir; e a Morte falou: — Chamaram-me? aqui estou. Desejaram acompanhar-me? tornar-me-ei de boa mente a cicerone na mysteriosa caminhada para o Além...

— Não... nunca... não me afastarei della! — gritei eu.

Tudo em vão. Ella ergueu sua arma terrivel, attingindo a minha noiva. E afastando-se silenciosamente, votivamente, dizia: — Não posso esperar mais, desejam-me de todos os lados e a todos necessito attender. Adeus!...

E desappareceu como apparecido havia...

Perdi os sentidos e, quando voltei á razão, estava rodeado de policiaes e curiosos que observavam meus movimentos; na minha frente, estendido no soalho, o corpo inanimado da infeliz, com os olhos esbugalhados e a lingua negra pendente da bocca congestionada pelo rictus da Morte. Estava completamente transformada. De bella que era, tornara-se horrivel. Não pude refrear uma gargalhada... e desmaiei novamente...

—:o:—

Eis o motivo por que estou encerrado entre quatro paredes. Eis porque estou mal alimentado, mal dormido, tendo verdadeiros pesadelos nos quaes me apparecem sempre a Morte e minha noiva, ambas sempre juntas, ambas com um riso de sarcasmo.

E chamam-me louco só por querer arrancar ás garras aduncas da Morte um ente que me era caro!... Senhores, tenho ou não razão para pedir-vos interferencia junto aos tyrannos? Sou, ou não, presa de loucos desalmados?...

OTTILIA BANSEMER

A GALEOTA PERDIDA

POR THÉO FILHO

Os caprichos das nossas vagabundagens de garotos nos levavam, constantemente, a longas estiradas, praias de Olinda acima, até muito além do Pharol, no rumo do Rio Doce, ou de Iguarassú, ou ás visinhanças de Itamaracá. Já rapazolas, essas digressões por vezes assumiam verdadeiro cunho de investigação methodica. Tudo nos estimulava o brio adolescente. Desejosos de actos invulgares e de gestos de emulação, viviamos num ambiente de gritante heroicidade. Estuava em nossas veias, proceloso, um sangue moço e ardente.

Ao terminar de uma dessas lentas entradas a pés descalços, largos chapéus de palha de carnaúba, faca desembainhada para a sofrega abertura do côco verde, tropeçamos num pedaço de quilha de madeira apodrecida e quasi completamente soterrada. Rondamol-a, inquietos, desassocegados, com faro de Robinson. Ali volvemos, dias depois, attrahidos pelos mysterios das suas bordas carcomidas, pela enormidade de seu tamanho revelado á proporção que fomos afastando, com penoso esforço, a areia e a herva transbordantes. O mar em resaca e, talvez, quem sabe? a mão caprichosa do homem rude haviam impellido para aquellas dunas do rio Doce, onde arvores e plantas medravam com opulencia, o enigma daquelle barco desmastreado.

A' falta de meios rapidos para desencarilharmos o casco fenecido, afastavamos, a pouco e pouco, por meio de pás levadas de nossas residencias, toda a areia que lhe comprimia o bojo e lhe dilatava o interior. Estranhos não nos interromperiam a tarefa desenvolvida numa silenciosa **terra de ninguem**, ermo coqueiral sem dono e sem moradas. Um dos nossos, já leitor habitual de Julio Verne e de Stevenson, jurava-nos na pista de thesouros escondidos por piratas. Outro, de temperamento mais logico, não duvidava de movimentado naufragio e do trucidamento de uma tripulação por incolas. Mas de como e em que periodo da nossa incrivel historia selvagem?

Era nesse entrementes que eu, calmo, romantico Daniel Foe indigena, expunha o pratico, immediato objectivo de fixar a caracteristica do barco enigmatico. Depois de consultas a enciclopedias e imagens documentarias, depois de muitos graves conciliabulos sob as palmas farfalhantes dos coqueiros, consegui impôr a conclusão de estar em presença dos restos de um pequeno navio ligeiro, que podia perfeitamente ser uma galeota. A galeota, assim como a galeaça, tinha succedido ás galeras medievais. As galeaças eram grandes galés de tres mastros, ao passo que as galeotas possuiam um só mastro e raramente dois. Largas na prôa e na pôpa, haviam cruzado o oceano a serviço dos portuguezes, e a estes valido, na Europa, desde o seculo XIV.

A configuração do casco emergido, meio falucho e meio galé, não admittia duvidas. Miramol-o, remiramol-o, raspamos-lhes as fimbrias, á prucura de uma letra ou de caracteristico signal maritimo. Abandonado esse aspecto do problema, embrenamo-nos em alfarrabios, tornamo-nos, como por milagre, os mais assiduos frequentadores dos silenciosos gabinetes do **Instituto Arqueologico Historico e Geographico Pernambucano.** Approximamo-nos tacitamente de Rigueira Costa e Alfredo de Carvalho. Lemos os trabalhos de Greeley sobre os recifes de Pernambuco e os de John Braunner sobre as costas do Brasil. Folheamos a **Viagem Brasilica** de Lorenz Simon, e, estapafurdicamente, tudo que de perto ou de longe interessasse a portos e conquistas no litoral do nordeste. E já desesperavamos de algo aferir de proveitoso para o resultado do inquerito, quando descobrimos, no prefacio de uma edição ingleza do **De kleyne wonderlijcke Werelt**, apparecida em Amsterdam, no anno de 1649, da autoria de Jos. Joosten Tolck, que residiu no Recife "durante os sete annos do governo de Mauricio de Nassau", uma preciosissima allusão a certa galeota portugueza que andara, de 1529 a 1535, em atrevidos contactos com os autoctones, commerciando o pau Brasil, trocando espelhos, armas e quinquilharias por madeira rara, ouro em pó, papagaios e curiosidade tupys. Essa galeota, adiantava a referencia, encalhara nas bandas do rio Doce, durante uma entrada de sua guarnição ás regiões de Goyana. Ali fôra abandonada, depois de verificar-se a impossibilidade de fazel-a novamente fluctuar. Sua artilharia, morteiros e quatro canhões por borda, tinha sido conduzida para um fortim acastellado de Olinda. Chamava-se **Simão Ayres**, a galeota, e navegara sob o commando de Gonçalo Ribeiro de Lacerda.

Com que alegria chilradora festejamos a atormentada descoberta! Não mais admittiriamos controversias ineptas, nem desillusões, nem documentos que viessem, por acaso, demonstrar o contrario daquillo que assentaramos. Como na symphonia dos sete cavalheiros dos mares do sul, a nossa imaginação galopava pelos horizontes azues, topando a galeota pimpante e ardega, a forçar as barras asperas da Nova Lusitania e arrostar com as flechas e a famelica antropophagia dos potyguaras e caethés. Gonçalo Ribeiro de Lacerda sem duvida **deixara** prole. E se acreditarmos na **Genealogia Pernambucana** organizada por Mario Mello, saberemos que Antonio Ribeiro de Lacerda, "que muito se distinguiu na guerra contra os hollandezes", se casou com Isabel de Moura, descendente de Jeronymo de Albuquerque e da india Arcoverde.

"Contam as memorias genealogicas, diz Mario Mello, que Maria Pereira Coutinho, mulher de superior qualidade, se enamorara e casara com Manuel Ribeiro Lacerda, soldado brioso, mais de condição inferior á della. Receioso de uma vingança, Manuel fugira para Pernambuco, deixando Maria Coutinho pejada de Antonio Ribeiro de Lacerda. Depois providenciou sobre a vinda da mulher e do filho. Quando chegaram já Lacerda era fallecido. A viuva encontrou logo um homem nobre — Dias da Fonseca — com quem casou... Os Lacerdas são originarios da Hespanha e de sangue real..." (1).

E' facto, em resumo, que, depois de adquirirmos a certeza da presença, na praia pernambucana, dos restos da galeota **Simão Ayres**, a nossa vida de heroes liliputianos experimentou o fortissimo abalo de uma extraordinaria reviravolta. Sinceros na nossa expansividade, não alimentámos um segundo siquer o pensamento de um surto de publicidade. Ignoravamos a febre deleteria do cabotinismo citadino e da vaidade impressa. Eramos talvez um pouco fetichistas.

Isso tudo passou-se num verão nordestino, deliciosamente tropical. Os coqueiros davam muitos fructos, chupavam-se cajús dos Boltrins e **mangas de Itamaracá** nas dunas ensombradas e na matta quasi virgem. As colinas de Olinda recebiam com voluptuoso abandono a caricia dos ventos e o abraço penetrante da lua. Depois veiu a epoca das chuvas de fevereiro e do mar encapellado, o fim melancolico das nossas férias estivaes, o retorno ao Recife.

A querena da **Simão Ayres** pouco a pouco esvaiu-se da nossa mente absorvida pelos estudos.

Menos da minha, todavia, porque commandara a **Simão Ayres**, com garbo e empafia, dizem as palavras do prefacio da memoria de Joosten Tolck, um authentico Lacerda: Gonçalo Ribeiro de Lacerda.

E este, como tantos que depois guerrearam no mar e no sertão, mas sobretudo no mar, este era um antepassado de quem muito, por tantos notaveis motivos, hei sempre de orgulhar-me.

(1) — *Armas dos Lacerdas: Escudo partido em pala; a primeira cortada em faxa, na primeira em campo vermelho um castello de ouro, e na segunda, um campo de prata um leão sanguinho; na segunda pala, em campo azul, três flôres de lys e seis meias flôres todas de ouro, postas em trez palas (Genealogia Pernambucana, por* MARIO MELLO).

O desventurado FINFA

Seraphim Serapião de Assumpção, na intimidade o *Finfa*, era um sujeito nervoso. Mas extremamente nervoso. E supersticioso, tambem. Magro, alto, moreno, moço ainda, de pernas e braços compridos, o seu todo cheio de "tics" e "cacoetes" demonstrava, logo á primeira vista, um temperamento de descontrolado. Queixava-se de tudo: da cabeça, do estomago, do figado, dos rins, do coração... De tudo, emfim, mas principalmente do coração. E não se encontrava o nosso *Finfa* que elle não estivesse, ora a tomar o pulso, ora a apalpar as temporas, as carotidas, olhando-se em um espelhinho de bolso, examinando a lingua, tremulo e sempre a esperar a morte... E' ai daquelle que procurasse demovel-o do contrario! Agitava-se todo, gesticulando, falando, perorando intempestivamente: — "Não era nenhum maluco! Se se queixava era porque sentia! Estava muito doente! Conhecia o seu estado, pois não era nenhuma creança!... e ia por ahi adeante até commover ou cançar quem o ouvisse. Andava sempre muito apressado, com rapidos movimentos de pernas, apertando as mãos uma de encontro a outra, olhando para os lados e constantemente atemorizado.

E toca a tomar remedio. E injecções. E pilulas. E mais isto e mais aquillo. Já se habituara tanto com a rotineira literatura dos prospectos que acompanham os vidros dos remedios que discutia molestias, diagnosticos, prognosticos, regimens, tratamentos, symptomas, empregando termos technicos como um verdadeiro e competente clinico... Quem o visse discutir, citando summidades, theorias, tratamentos, etc., tomal-ia por um medico ou no minimo por um estudante de medicina em ferias mas nunca por um simples funccionario publico em *eterno gozo de licença para tratamento*...

Era um verdadeiro inferno a vida do nosso *Finfa*. Já batera, como em verdadeira "via-crucis", todos os consultorios medicos da cidade onde vivia. Consultára *Fulano* — um grande especialista; o competente professor *Beltrano*; o scientista notavel *Sicrano*... e nada! Tratára-se, pelo espiritismo. Fôra a uma *sessão* onde apparecera o *espirito* do seu finado avô que fôra, em vida, boticario e que lhe aconselhara desinfectar a casa com *folhas de arruda*, benzer seu quarto e comer toda a manhã, em jejum, duas fatias de *mamão serenado*... O *Finfa* cumprira religiosamente todas as prescripções do *espirito* mas dahi para ficar bom, qual! estava mesmo sem geito! Não desanimara, no entanto, o nosso herói. Certo de que seus "achaques" eram obras de algum *feitiço* (o *Finfa* facilmente certificava-se hoje que sua doença era isto, era aquillo, e amanhã, que era aquill'outro, etc....) procurara um *macumbeiro* e pedira-lhe afflictamente que o curasse acertando um remedio para os seus males. O *pae-de-santo* receitara-lhe um *defumador de chifre de boi*, pedira-lhe uma *gallinha preta*, um novello de linha e um papel de alfinetes e mandara-o em paz depois de o ter benzido todo com um *raminho de alecrim*... Mas, infelizmente, ainda desta vez, o desventurado não conseguira melhorar.

E assim ia vivendo, ou melhor *vegetando*, o Sr. Seraphim Serapião de Assumpção — o *Finfa* — quando, com muita reclame e não menos espalhafato surgiu em sua terra um grande medico: o Dr. Hippolyto Artaxerxes da Silva. Um grande sabio... diziam. Immediatamente o *Finfa* resolveu consultal-o.

E um bello dia lá vae o nosso homem no seu passinho ligeiro de nevropatha em demanda do consultorio do "illustre filho de Esculapio". Subiu aos saltos a escadaria do consultorio, comprou sua "ficha" e dispoz-se a esperar sua vez.

Mas dahi ha pouco, eil-o de pé, afflicto, tomando o pulso, careteando e exigindo ao encarregado das "fichas" que pedisse em seu nome ao Dr. para o attender logo, pois já estava se sentindo *mal, tremulo, tonto, com suores frios*, etc. Sahiu o empregado e pouco depois o Dr. em pessoa, com um risinho complacente, veiu buscal-o. Entraram para a sala de consultas. O Dr. ordenou-lhe que se despisse e fosse dizendo o que sentia.

O *Finfa* começou, então, a sua habitual "lenga-lenga" empregando termos scientificos medicos aprendidos nos prospectos. E lá vae *hypertensão*, e lá vem *hypertensão*, e *arithmia*, e *tachicardia*, e *extra-systoles*, e mais o *diabo á quatro!* Queixava-se mais do coração pois era o que mais temia.

O Dr., um pouco surpreso de tanta *sciencia* e tomando-o por algum pharmaceutico fallido ou cousa que o valha, declarou-lhe que o seu estado não apresentava nada de grave. Que, de facto, o funccionamento do seu coração não era normal mas que tudo aquillo era mais de origem nervosa, eram reflexos cardiacos, um desequilibrio vago-sympathico, era tudo funccional, subjectivo, etc., etc....

Passou-lhe uma poção, uns comprimidos e aconselhando-lhe distracções: — "Distracções, meu velho, é de que mais precisa. Distraia-se que quando a "pé-de-lã" tiver de chegar não ha remedio nem Dr. que nos acudam!..."

O *Finfa* agradeceu ao Dr. e sahiu. Mas já lhe iam soando extranhamente no ouvido aquelles termos novos — *reflexos cardiacos, vago-sympathicotonia, phenomenos funccionaes, subjectivos* — que elle, ainda, não conhecia. E dahi em deante não se encontrava o *Finfa* que elle não viesse com os *taes funccionaes, subjectivos, vago, sympathico*... Aquillo já era uma mania, uma verdadeira phobia.

Foi quando, numa sexta-feira pela manhã, correu célere a noticia: — "O *Finfa explodira*, isto é, amanhecera morto! Deitara-se como sempre, queixando-se, gemendo, soprando e amanhecera sem se queixar, sem gemer, sem bufar: *quietinho e frio!* Em cima do seu "bureau" encontraram um enveloppe fechado que provavelmente todas as noites ao se deitar elle collocava ali. Era endereçado á familia "quando elle morresse..." Abriram-no e não tiveram outro geito sinão fazer a ultima vontade do infeliz, inserta no seu conteudo. Com sua letrinha miuda e difficilmente legivel o *Finfa* escrevera:

— "Quando eu morrer peço aos meus bons parentes e amigos duas cousas: 1.° — Que a minha catacumba não tenha o numero 13 e 2.° — Que mandem gravar em minha lousa o seguinte epitaphio:

"Aqui jaz subjectivamente Seraphim Serapião de Assumpção, de origem nervosa, *fallecido funccionalmente* por reflexos, *no dia tanto de tanto*..."

MACANO

—Clark Gable!
—Clark Gable!

Ainda a bordo, Gable ouve alguem que lhe diz da anciedade feminina que o espera sobre o cáes.

A semana que findou teve a caracterizal-a, para os *fans* da cidade, a passagem, por esta capital, de Clark Gable, o querido galã cinematographico.

A passagem do astro de Hollywood pelo... caes da praça Mauá mobilisou jornalistas, photographos e grande multidão feminina que queria olhar de bem perto o homem que fez Claudette Colbert rir com tanto gosto, em *Aconteceu naquella noite.*

Os aspectos que offerecemos nesta pagina são flagrantes da chegada de Clark Gable a esta capital.

O mesmo Clark dos films, um sorriso aberto, numa esplendida dentadura... Quem, no seu logar, não sorriria assim?

Vê-se com que alegria estas tres fans conseguiram agarrar o seu galã predilecto. Que inveja para as que só conseguiram vel-o de longe!!

Dias antes do inicio das hostilidades, os italianos residentes em Djibuti (Sommalia franceza) embarcaram para a Italia, tomando passagem no "Duca di Aosta" e no "Ville d'Angers".

A GUERRA ITALO-ETHIOPE

Uma divisão de motocycles de guerra do Exercito italiano. Os motocycles estão sendo adoptados pelas grandes potencias em substituição dos cavallos. Os "bersaglieri" motorisados da Italia contam-se entre os melhores soldados rubro-verde.

Aquelles que, na Abyssinia, não pagam o que devem têm que trabalhar algemados entre escravos. O dinheiro a que fazem jus é entregue directamente aos credores. Andavam, assim, pelas ruas de Addis-Abeba, até ha pouco, quando foram prohibidos de circular, para evitar attritos com os estrangeiros.

Uma sessão historica da Liga das Nações, quando do sensacional discurso de Laval contra a guerra. O chanceller francez expoz os pontos de vista de seu paiz, declarando que a França estaria com Genebra.

HOMENAGENS — Os companheiros do Dr. Miguel Timponi, no Conselho Director da Casa de Minas Geraes, offereceram-lhe, ha dias, no Automovel Club, um grande almoço. A gravura acima mostra o homenageado cercado de varios amigos e coestaduanos.

Um aspecto da Guanabara apanhado com um "Super Ikonta-Zeiss".

EXPOSIÇÃO DE PHOTOGRAPHIAS ARTISTICAS

E' verdadeiramente interessante a Exposição de Photographias artisticas actualmente no salão do Palace Hotel, tiradas pelo conhecido amador Dr. Peter Fuss. Encontram-se ahi aspectos lindos do Rio de Janeiro, photographados com rara nitidez alliado ao bom gosto.

Pelo que verificamos, a arte photographica tem avançado a passos gigantescos com os ultimos aperfeiçoamentos, addicionados ás camaras photographicas, proporcionando, assim, aos amadores da apreciavel arte, opportunidade de produzirem trabalhos verdadeiramente artisticos, exigindo tão sómente o gosto apurado de amador.

E' necessario salientar que dos apparelhos photographicos mundialmente conhecidos a Zeiss Ikon Super Ikonta occupa um logar de verdadeiro destaque.

Concerto João Rodrigues Lima

João Rodrigues Lima já habituou o publico do Rio a ouvil-o e admiral-o. Com o seu grande talento, com a sua arte, que cada dia mais se aperfeiçôa, elle se tem exhibido em concertos que têm obtido o mais unanime exito.

Agora vae o brilhante pianista brasileiro dar mais um concerto. Este se realizará no proximo dia 5 de Novembro, terça-feira, no salão do Instituto de Musica.

NO ALBERGUE DA BOA VONTADE — Aspecto tirado por occasião da commemoração do 1º anniversario do Albergue da Boa Vontade, vendo-se os Drs. Gastão Guimarães, Alvaro Reis, Hugo Vianna Marques, Lacerda Filho, além de altos funccionarios municipaes.

SEMANA DA CREANÇA — Aspecto apanhado após o concurso realizado na Maternidade Infantil, vendo-se entre os presentes as creanças premiadas.

Deputada Carlota Pereira de Queiroz.

A guerra continúa a ser o assumpto de maior realce. Mas a guerra é horrivel. Vejamos, fóra dos campos sangrentos onde os homens se matam, enlouquecidos e ferozes, o que succedeu nos ultimos sete dias.

João de Minas

Raphael Pinheiro

Roquette Pinto

Conde de Affonso Celso

Buster Keaton

Uma das telas roubadas.

● Chegou ao Rio uma commissão de technicos estrangeiros que vêm collaborar com os juristas no preparo do ante-projecto de unificação dos direitos autoraes. Fazem parte dessa commissão o prof. Ostertag, da União Internacional de Protecção de Obras Litterarias e Artisticas, de Berna, Raymond Weiss, Stephan Valot e Alberto Asquini.

● No dia 21 do corrente, ás 19 horas e 20 minutos foi sentido um abalo sismico na cidade de Bom Successo, no Estado de Minas Geraes. Esse terremoto não teve consequencias, a não ser o panico que despertou entre a população. Posteriormente se verificaram cerca de 30 novos abalos, esses mais violentos e causando grandes prejuizos.

● Conduzindo em seu bordo o desembargador Ataulpho Paiva e a deputada Dra. Carlota de Queiroz, a lancha "Vicente Rão", da Policia Maritima foi presa de violento incendio, originado por explosão, quando navegava proximo á Ilha Fiscal, rumo de Paquetá. Os passageiros ficaram levemente queimados.

● O escriptor João de Minas acaba de lançar com successo dois novos romances: "Deusa e Santas" e "A peccadora do céo" em edição de luxo da "Editorial Paulista".

● Foram presos em territorio uruguayo os ladrões que, operando na Escola Nacional de B. Artes, haviam subtrahido o museu de valiosas obras de artistas afamados. Os ladrões foram enviados para o Rio.

● Falleceu o Sr. Arthur Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento. Henderson morreu na ignorancia do conflicto italo-ethiope, e certo de que o ideal por que se bateu sempre — a paz do mundo — não tinha sido ferido de morte.

● Candido Portinari, pintor Brasileiro, que em companhia de outros artistas patricios se fez inscrever na exposição internacional de pintura do Instituto Carnegie, em Pitsburg, foi laureado com a 2ª menção honrosa com seu trabalho "A colheita do café".

● Foi eleito membro da Academia Carioca de Letras o escriptor Raphael Pinheiro, director da Bibliotheca Municipal, occupando a cadeira que tem por patrono Mario de Alencar.

● Os amigos do academico e professor Roquette Pinto, por motivo da passagem do 20º anniversario de sua nomeação para director do Museu Nacional, prestaram-lhe varias homenagens. Roquette Pinto ao ser levado áquelle posto, contava, apenas, 20 annos de edade.

● Foi descoberto, na Allemanha, o processo pratico para neutralizar os raios amarellos de todas as fontes luminosas, descoberta que se vem fazer sentir principalmente no trafego maritimo e terrestre.

● Passou o 97º anniversario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que tem como presidente e secretario perpetuos os Srs. Conde de Affonso Celso e Max Fleiuss. Por esse motivo, aquella instituição realizou uma sessão solemne.

● Telegrammas de Hollywood annunciam ter sido acomettido de loucura o conhecido comico cinematographico Buster Keaton, o homem que não ri e faz, com sua comica seriedade, os outros rirem.

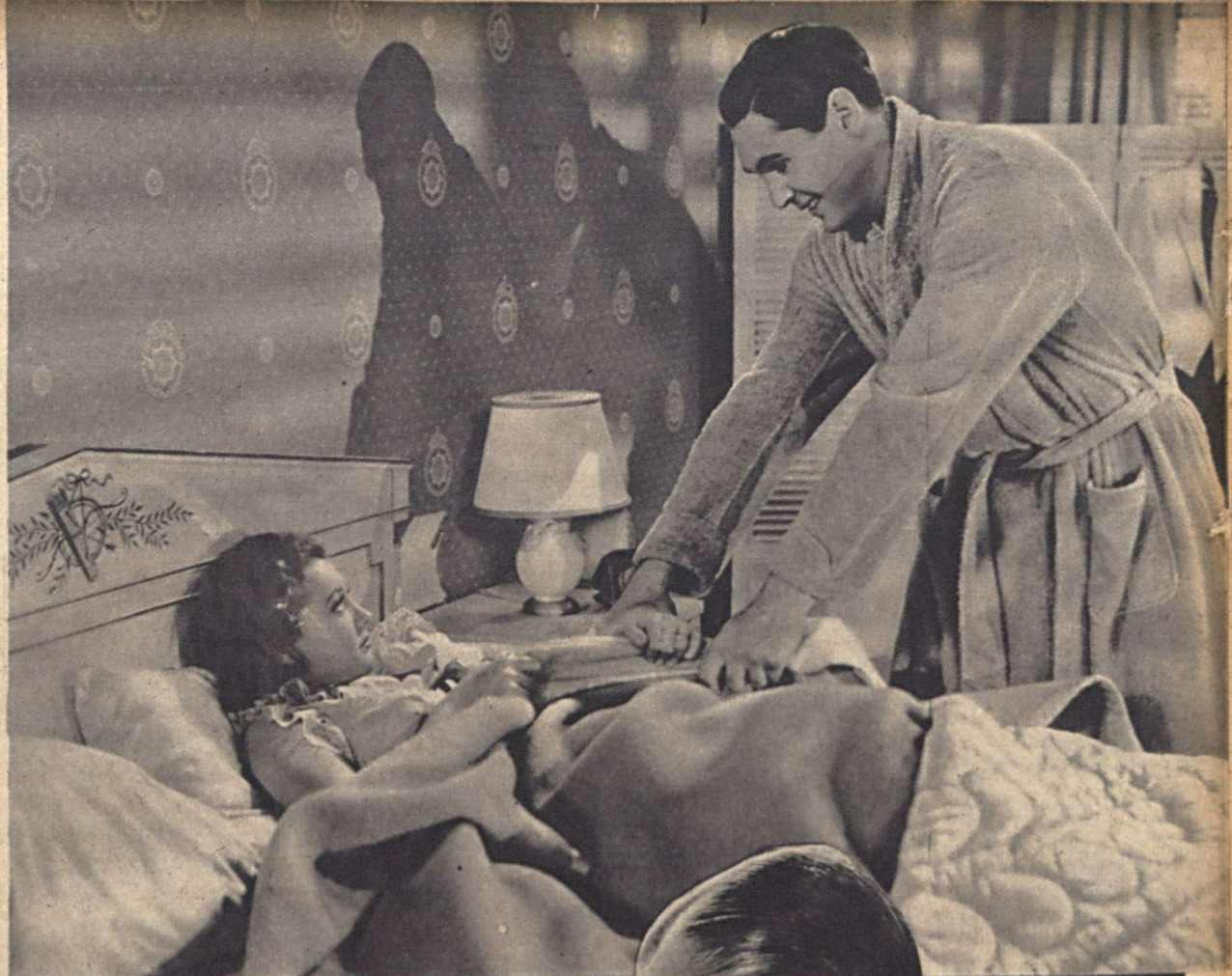
● Foi denunciado como incurso nos artigos da lei de Segurança Nacional o conhecido revolucionario brasileiro capitão Agildo Barata, por ter assumido a responsabilidade de um boletim mandado distribuir em S. Leopoldo (Rio G. do Sul) pela A. N. L. de que é, ali, vice-presidente.

Camondonguices

Foi na historica manhã de nossa entrevista com o Conselho dos Tres, da Metro, que um empregado da casa comprou o bilhete de loteria no dia seguinte premiado com quinhentos contos que foram equitativamente distribuidos por treze funccionarios. Bastou pois a nossa presença ali para assegurar a prosperidade dos que trabalham na Metro. Imaginem o que será no dia em que aquella empresa utilizar nossas paginas que todo o Brasil lê ávidamente, para annunciar suas producções!

Depois do *successo* de "Vivamos esta noite" a Columbia lançará "Morremos neste anno".

O cinema nacional está em plena effervescencia. Roulien de parceria com Francisco Serrador fará das terras de São Manoel em Correias a nossa Hollywood. Ali se installarão os estudios das productoras, ali se erguerão as casas maravilhosas dos astros. Abrir-se-ão avenidas e parques. Haverá desertos arenosos e mattas selvagens. Haverá tudo o mais. Por ora, porém falta o dinheiro...

Fernando Ochôa que veio de Buenos Aires para encher tempo nos entreatos de Lupe Velez ganhou dois salarios, um para actuar no palco, pequeno; e outro, bem maior para supportar os nervos de actriz...

TODA vez que Sylvia Sidney apparece no cartaz ha em toda a cidade um movimento de curiosidade intensa. Ella é, sem favor, uma das figuras mais interessantes da tela, pela sinceridade de sua emoção e encanto de sua pessoa. Seu papel, agora em "Com qual dos dois?" augmenta sua gloria e accentúa o caracter artistico dos films da Paramount. Os "dois" nesse film humanissimo são Herbert Marshall e Philip Reed que apparecem em nossas photos.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

Martha Eggerth, como Jeanette Mac Donald, enche toda uma época. Sua bonita voz extensa, clara, afinada alliada á graça pessoal e uma belleza de caracter especial emprestou-lhe preeminencia. Poz em voga a opereta e as historias de amor escriptas para ella acabam em grandes triumphos artisticos da cantora. Tal é "Carmen loura" o film que triumpha em Berlim e cuja acção se inicia entre as montanhas da Baviera de uma poesia ideal e termina no palco de um grande theatro de opera em noite memoravel.

Clark Gable por duas razões está no cartaz: por sua visita ao Rio e por sua actuação em "O grito da selva" o film do Rex. Tinha estado na semana anterior, no Palacio, em "Mares da China". Do successo pessoal do actor já toda a imprensa se occupou. Do successo do film dão testemunho as enchentes consecutivas do grande cinema da rua Alvaro Alvim. Com Clark trabalham Loretta Young e Jackie Oakie.

Todo o mundo conhece Merle Oberon, mas pouca gente já viu Samuel Goldwyn, o productor de tantas obras primas, a quem a cinematographia dos nossos tempos tanto deve. Ahi está elle abraçado a Merle que filmava, na occasião, "The Dark Angel" que a United Artists distribue.

O Brasil de longe

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

APPARECEM nesta pagina dez das 21 photographias seleccionadas na 2.ª apuração deste certamen. No proximo numero serão reproduzidas as 11 restantes, cabendo a cada um dos remettentes um exemplar do livro "Ao som da Viola", de Gustavo Barroso.

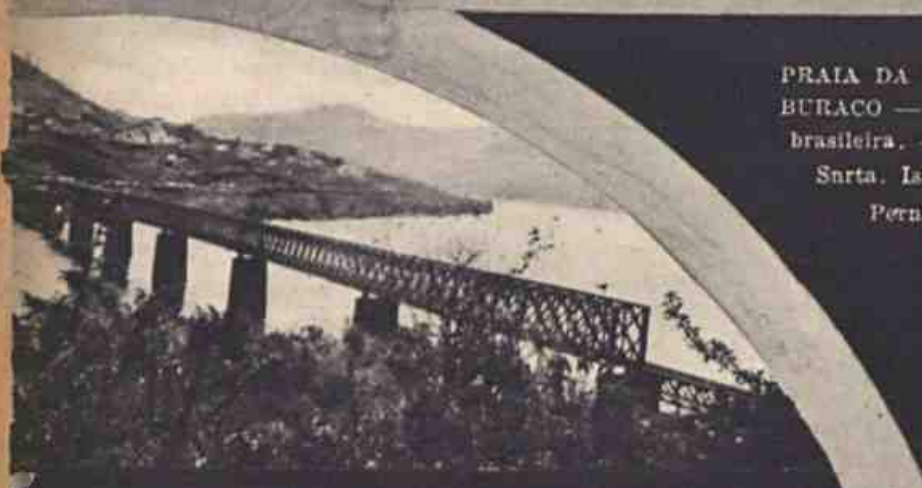
CHAFARIZ DO INDIO — em Pedra de Sabão, esculpido ha mais de 200 annos por artista desconhecido, em Conceição — Minas Geraes. (Remessa do Sr. Lindolpho Espeschit).

PRAIA DA FORTALEZA DO BURACO — Aspecto da costa brasileira. — (Remessa da Snrta. Isabel Small — Pernambuco).

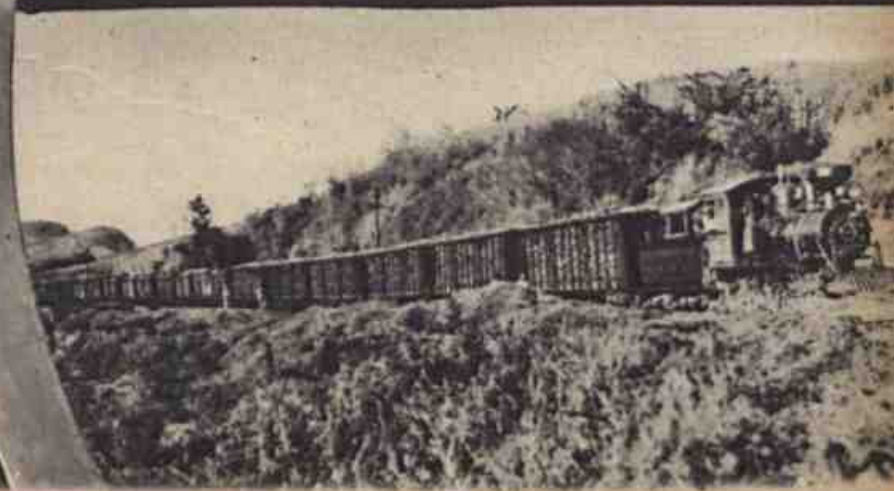
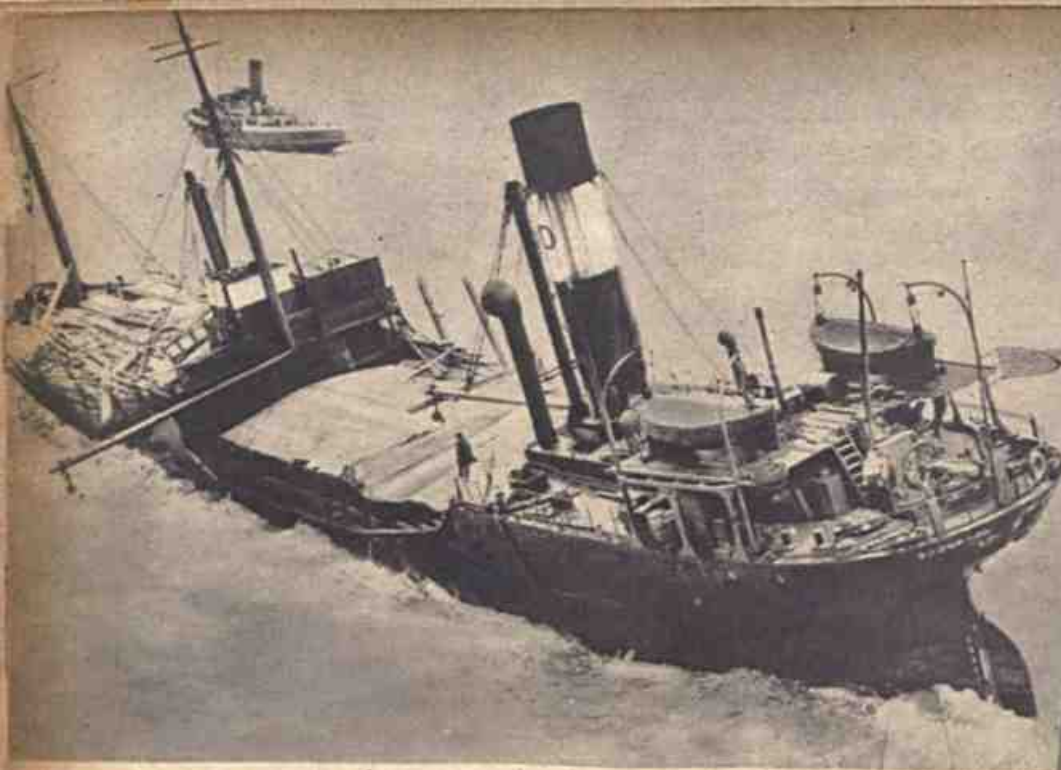
LAVADEIRA — Recanto caracteristico das margens do Paranapanema. (Remessa do Sr. Daley Sun Busetti — Paraná).

A CABANA DOS "SERTÕES" — Abrigo construido em São José do Rio Pardo para conservação da cabana rustica onde Euclydes de Cunha escreveu "Sertões". — Remessa do Sr. Roque Paiva Machado — S. Paulo.

VELLEIROS EM ANTONINA — Flagrante de um crepusculo sulino. (Remessa do Sr. C. Lambach — Paraná).

"CASA DE CAATINGUEIROS" — Visão do nordeste bahiano, com todo o seu pittoresco — (Remessa do Sr. José Lyra — Bahia).

PONTE MARCELINO RAMOS — Ligando Santa Catharina ao Rio Grande do Sul, sobre o rio Uruguay. Ao fundo, Marcelino Ramos, neste ultimo Estado. (Remessa do Sr. Odilon de Souza — Rio Grande do Sul).

PENEDO — Vista da cidade alagoana, cheia de primitivo encanto e doce bucolismo. (Remessa do Sr. José Corrêa da Silva).

ALTO PARAGUAY — Trecho proximo a Ladario, no oeste brasileiro. — (Remessa do Sr. Milton Lopes — Matto Grosso).

TREM DE CANNAS — Transporte de canna em um cannavial da Usina Laranjeiras. — (Remessa do Sr. Misael Santos — E. do Rio).

SINISTROS NO MAR — O "Hurricane" poz a pique o "Brompton Manor" (no cliché) no canal de Southampton (Inglaterra). O vapor sinistrado permaneceu nessa posição até á chegada do *destroyer* que o soccorreu.

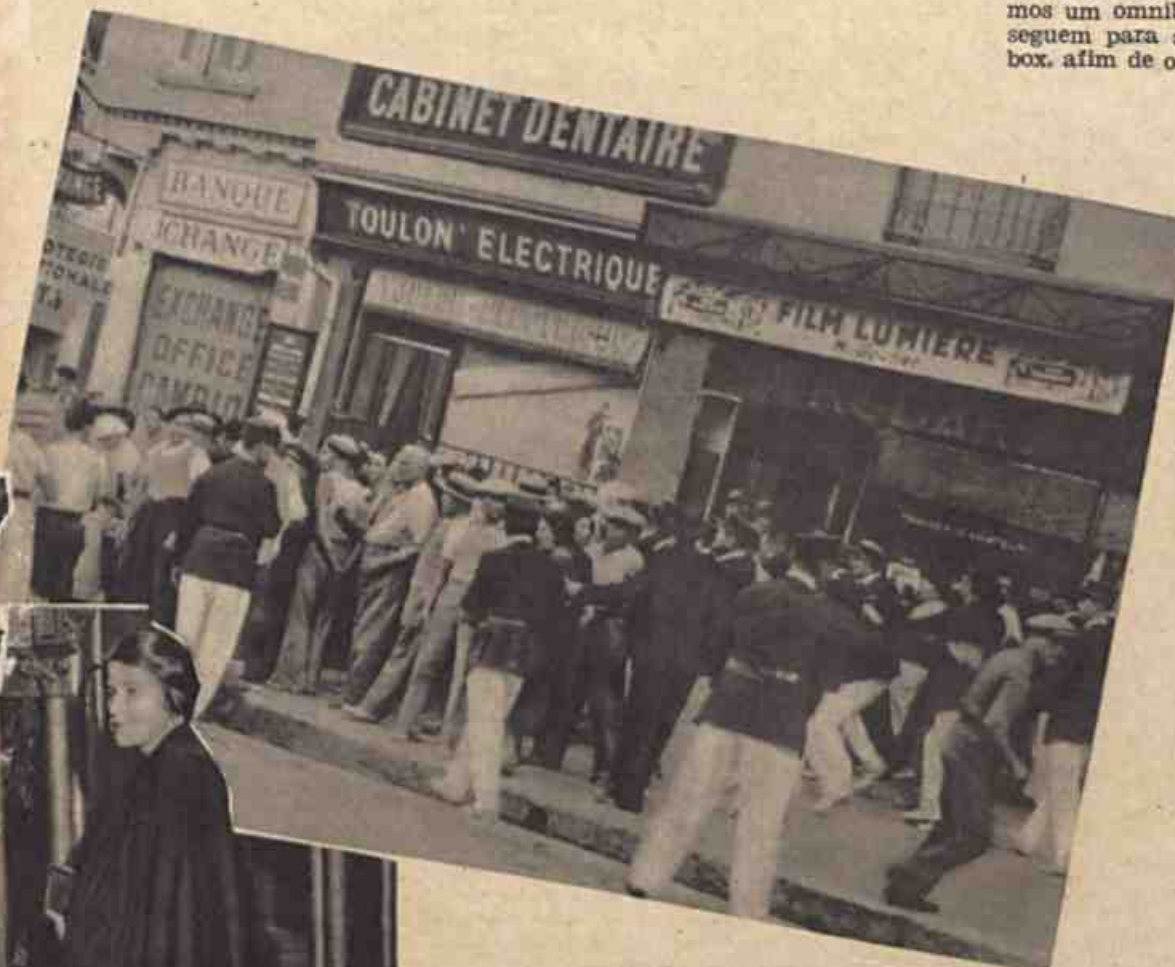
O ANTISEMITISMO NA ALLEMANHA — Em Colonia é grande, tambem, o movimento contra os palestinos. Nas ruas daquella cidade véem-se cartazes com estas inscripções: — "Seja patriota! Não trate com judeus!"

COLLISÃO DE VAPORES — O "Doric", da Cunard, collidiu com o "Formigny", francez, ao largo de Portugal. Emquanto esperavam os barcos de salvamento, os passageiros conversavam, riam e cantavam. Os soccorros foram prestados pelo "Orion" e "Vice-roi of India", da marinha mercante ingleza.

UM INVENTO CURIOSO — A. W. Krause, professor de Mechanica na Universidade de Northwestern (E. U.) examina o coração de sua filhinha com o cardiographo de sua invenção. Graças a esse apparelho, as palpitações do coração ouvem-se como sons de tambor e o rythmo das pancadas se projecta numa tela (o circulo branco, ao centro da gravura).

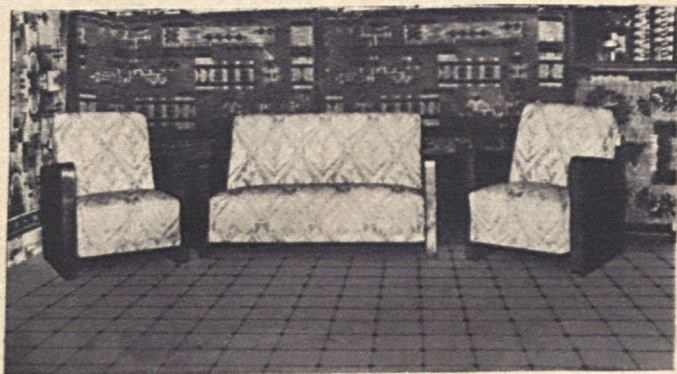
A QUEDA DE UM GRANDE COSTUREIRO — Paul Poiret, que dictou a moda durante varios lustros, acha-se em má situação financeira. Para poder solver os compromissos que tomou, fez-se pintor, trabalhando por conta de uma fabrica de doces, que lhe da caixas para decorar.

OS ELEMENTOS EM FURIA — Sobre a cidade de Genova (Italia) desabou tremenda tromba d'agua. Uma enorme torre de ferro cahiu, causando a morte a seis pessoas. O numero de feridos foi calculado em mais de 30.

A VICTORIA DE JOE LOUIS — O bairro negro de New York, Harlem, celebrou com intenso ardor a derrota de Max Baer por Joe Louis. Aqui vemos um omnibus superlotado de manifestantes que seguem para a residencia do campeão mundial de box, afim de o cumprimentarem.

OS DISTURBIOS DE TOULON — Os maritimos, no sul da França, não satisfeitos com os novos cortes governamentaes, promoveram *meetings* de protesto. Os *gendarmes* entraram a perseguir os agitadores, travando-se sérios conflictos. Registraram-se varias mortes.

A PRIMEIRA SACERDOTISA — Uma linda joven de 21 annos, a Senhorita Bfdo Boriska, natural da Hungria, é a primeira mulher que exerce o sacerdocio. Estreou no pulpito, numa egreja de Budapest, recentemente. O templo estava repleto e ella converteu muitos peccadores com sua voz enternecedora.

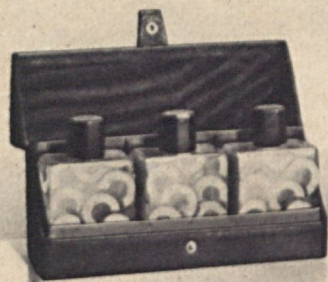
PASSEANDO PELO MUNDO — O general Abelardo Rodriguez, ex-Presidente do Mexico, e sua Senhora, a bordo do "Chichisu Maru", emprehenderam uma viagem atravez do mundo. Já estiveram em Los Angeles e em Honolulu. Nesta ilha visitarm o general Calles, que presidiu o Mexico.

Album concurso CINEARTE

3° PREMIO — VALOR 1:400$000 — Confortavel e moderno grupo estofado para sala, de tecido finissimo, adquirido na Casa Fernandes, rua Sete de Setembro n° 186, especialista em moveis estofados, cortinas e stores.

6° PREMIO — VALOR 350$000 — Perfume Invitation — J. Patou, adquirido na Casa Hermanny, especialista em perfumarias finas, artigos para presentes, etc. — rua Gonçalves Dias, 54, — Rio.

1° PREMIO — VALOR 2:200$000 — Relogio pulseira "Cyma", linda joia com modernissima gravação em platina e brilhantes. Offerecido pelo Laboratorio LEITE DE COLONIA, o producto de incontestavel valor para o embellezamento da cutis.

11° AO 20° PREMIOS — VALOR 100$000 (cada premio) — Bonito estojo de perfumes "Coty", com finissimo vidro de perfume, um "bâton" duas lindas caixas de pó de arroz compacto e "rouge" para bolsa.

Está despertando grande interesse, entre os leitores de CINEARTE, o interessante e original concurso que essa revista acaba de instituir. Além da distribuição gratuita de uma magnifica capa que servirá para guardar as photographias que serão publicadas em CINEARTE e que compõem o *Album Concurso Cinearte*, o colleccionador concorrerá ainda ao sorteio de innumeros premios magnificos, num todo de dez contos de réis. Eis as photographias desses premios:

10° PREMIO — VALOR 180$000 — Estojo para perfumes, adquirido na Casa Hermanny — rua Gonçalves Dias, 54 — Rio. Artigos para presentes, perfumarias finas, etc.

2° PREMIO — VALOR 1:600$000 — Lindo e valioso annel, com gravação moderna em platina, com brilhantes e bonita saphira. Offerecido pela casa A CINTA MODERNA — rua Uruguayana, 47, onde ha variado e moderno sortimento de cintas e "soutiens" e onde compram as elegantes do Rio.

5° PREMIO — VALOR 400$ — Bonito e elegante estojo de perfume "COTY", forrado de setim, com finissima caixa de pó de arroz, de crystal, com vidro de perfume, talco, "bâton" e linda "poudre-use" com pó de arroz e "rouge" compacto.

21° AO 30° PREMIOS — VALOR 90$000 (cada premio) — Bonitos quadros a cores, elegantemente emmoldurados com retratos dos mais evidentes artistas da tela, medindo 35 x 42.

4° PREMIO — VALOR 1:250$000 — Radio PHILIPS "520" — 6 valvulas, ondas medias e longas. O radio PHILIPS é de reconhecida fama mundial.

8° PREMIO — VALOR 300$000 — Perfume Schiaparelli, adquirido na Casa Hermanny, rua Gonçalves Dias, 54 — Rio, cuja especialidade em artigos para presentes, perfumarias finas, etc., é notavel.

7° PREMIO — VALOR 320$000 — Perfume LIU — Guerlain, adquirido na Casa Hermanny, rua Gonçalves Dias, 54 — Rio. Artigos para presentes, perfumarias finas, tesouras, etc.

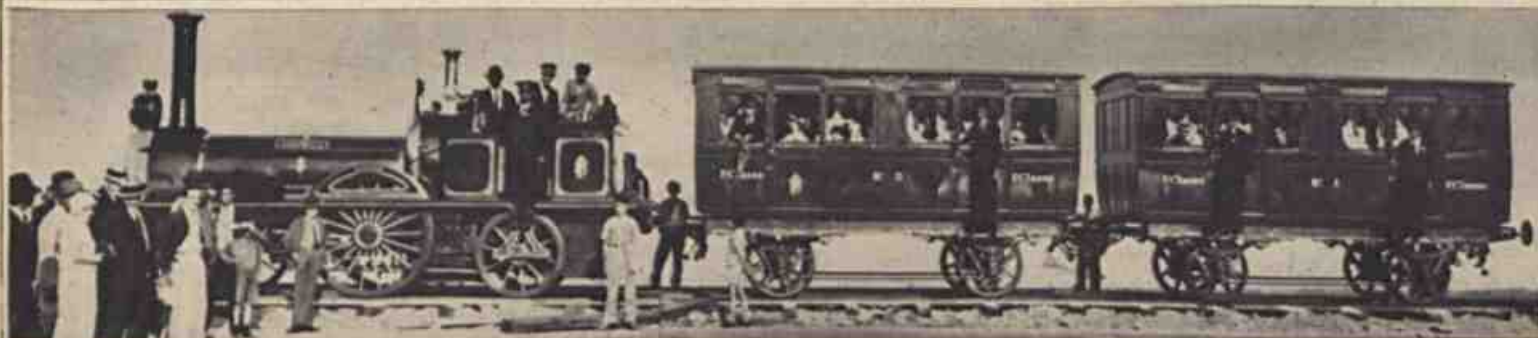
9° PREMIO — VALOR 200$000 — Rico vaporisador de crystal, de acquisição na Casa Hermanny, rua Gonçalves Dias n° 54 — Rio, especialista em perfumes, artigos de cutelaria fina, artigos para presentes, etc.

VIDA SPORTIVA FLUMINENSE

Os teams de voley-ball do Collegio Icarahy e do Gymnasio Bethencourt Silva, antes da partida por occasião dos festejos commemorativos do 9º anniversario do Centro Sportivo deste Gymnasio.

Os teams femininos de basket do Icarahy Praia Club e do Tijuca Tennis Club, que disputaram interessante partida no dia da inauguração do rink daquelle club de Nictheroy.

Chronistas sportivos e jogadores do Icarahy Praia Club que tomaram parte nas provas de tennis commorativas do anniversario desse club.

A "BARONEZA" EXCURSIONA ATÉ SÃO PAULO

A "Baroneza", quando trafegou, o anno passado, pela Avenida Rio Branco.

A composição da historica locomotiva que inaugurou a nossa primeira ferrovia, reconstituida para ser exhibida na Feira de Amostras.

A "Baroneza" é a locomotiva historica que inaugurou o trafego da primeira estrada de ferro construida no Brasil. O nome foi-lhe dado pelo Barão de Mauá, Irineu Evangelista de Souza, constructor da primeira ferrovia em terras sul-americanas. O nome de "Baroneza" voltou á popularidade, quando, no anno passado, ella trafegou pela Avenida Rio Branco, rumo á Feira de Amostras, onde esteve em exposição, como uma reliquia historica que realmente é.

Ha poucos dias, a "Baroneza" acaba de seguir para São Paulo, em excursão promovda pela Estrada de Ferro Central do Brasil, conduzindo as placas artisticas commemorativas do 80º anniversario da inauguração da primeira ferrovia nacional — placas estas confeccionadas pela Central para ser collocada, agora, nas principaes estações do ramal de São Paulo. Para esse fim, viajou com o Dr. Ruy de Castro, chefe de propaganda da Directoria de Turismo, uma comitiva de jornalistas e pessoas gradas, convidados pela directoria da Central do Brasil.

Alumnos do 3.º anno do Grupo Escolar de Tayuna, em pose especial para O MALHO.

Dois aspectos da abertura do anno jubilar do "Lyceu Coração de Jesus", importante estabelecimento de ensino da Capital paulista.

DO ESTADO DO RIO

Enlace José Maria Xavier - Victoria José Elias, occorrido ha dias em Nictheroy. —

DE GOYAZ

Aspecto apanhado quando da inauguração da Estação da Estrada de Ferro de Goyaz na cidade de Annapolis, occorrida no dia 7 de Setembro.

A "ESCOLA DE ATHENAS"

ASSIS MEMORIA

A obra classica da literatura e da arte plastica, no aureo periodo da Renascença, é sempre um assumpto inexgottavel para o estheta e para o homem de letras. Todas as modalidades exdruxulas do modernismo, em materia de tal porte, resultaram ridiculas, por inexpressivas e notoriamente mediocres. E' que aquella phase do espirito humano, de tal sorte se sublimou, que a obra dos nullos, em confronto com a obra do genio, é assim como a treva espessa em face da luz sideral. Tanto dista, sim, o futurismo do *Renascimento*, no tocante ás letras e ás artes, como em tudo mais. Nem ha estabelecer cotejo. Fôra o mesmo que marcar parallelo entre a mediocridade chata e o merito reconhecido. Vem isso a proposito das producções notaveis de Raphael, para alludir, aqui, apenas; ao inspirado creador das *Madonnas*, ao celebre decorador do Vaticano, na éra de ouro de Sixto 5°. e Leão 10°. Esta chronica, porém, chega mais a talho, agora, quando um milhardeiro norte-americano, um plutocrata excentrico, propoz a compra da immortal pintura, que é a *Escola de Athenas*, do grande autor da *"Fornarina"*. Pelo trecho de parede do Vaticano, onde está gravado o formoso quadro, offereceu aquelle emulo de Ford e de Vanderbilt a fabulosa somma de centenas de milhares de dollares. Uma fortuna! E' desnecessario assignalar que a proposta, embora ultra-seductora, foi recusada. O Vaticano é cioso das preciosidades que guarda, com muito carinho. São um patrimonio raro e, por isso, inalienavel, de arte e de tradição memoraveis.

Vale a pena tecer commentarios em torno desse trabalho celebre de um dos maiores artistas de todos os tempos: Raphael. Morrendo aos trinta e cinco annos, elle deixou uma obra, que, por si só, lograria construir, em cimento eterno, a gloria de varios privilegiados do pincel. Discipulo de Leonardo da Vinci, formou, com o mestre e com o incomparavel Buonarotti, a trindade fulgurante dos pintores italianos. Com uma saude precaria, fazendo, num itinerario de dores, o trajecto da sua existencia attribulada, Raphael foi um genio e um soffredor. Aliás, estas duas qualidades andaram sempre associadas em todos os super-homens da historia e da legenda. O infortunio e o genio são velhos alliados.

Neste quadro: "A Escola de Athenas" — um perfeito resumo dos gregos, verdadeiras individualidades mundiaes — o pincel assume as proporções de um bisturi. E' que, ali não ha, sómente, o pintor: — ha, tambem, o psychologo. Entre os genios da Grecia immortal, Socrates, Archimedes, elle colloca, em logar de destaque, os dois luminares: Platão e Aristoteles. O primeiro falou sempre ao sentimento da humanidade, o segundo, á razão. Um é o maior pagão dos tempos antigos; o outro é, pela sua philosophia, o prefacio do Evangelho, o prologo do Christianismo. A "Escola de Athenas" não é, apenas, uma pintura. E' a evocação maravilhosa de todo o antigo mundo culto. E' todo um trecho magistral da Historia do espirito humano, em uma das suas phases mais brilhantes e mais fecundas.

Ao revivermos genios, como Raphael, e obras como a de que nos occupamos, a gratidão desperta em nós os movimentos mais nobres e mais justos, em favor do genio, em testemunho dos representantes maximos da humana especie.

— O Sr. Pereira está?

— Está, sim, senhor, póde entrar.

Um senhor alto e corpulento apresentou-se:

— José Roth.

— Muito prazer.

— O senhor fala allemão?

— Mal e mal, o necessario, porém, para comprehender e ser comprehendido.

— Muito bem. Venho aqui especialmente para lhe falar sobre o material Superpan.

— Alguma informação?

— Não, senhor. Apenas, quero que o senhor annote algumas considerações que preparei sobre esse magnifico material, afim de que faça o uso que lhe aprouver.

Lapis e papel.

— A's suas ordens, meu senhor.

Numa voz pausada e clara dictou:

"Superpan"!

— Por certo é uma maravilha o roseo semblante de uma creança! No emtanto, quão fatal tem sido para muitos amadores photographicos este tom roseo que na photographia dá a impressão ter a creança a coloração negra! Ha algum tempo existia o material panchromatico, mas a sua sensibilidade era diminuta para o seu uso em condições de luz pouco favoraveis. Era necessario o uso de objectivas muito luminosas e dar exposições de tempo longas. Nem todos, porém, podiam dar-se ao luxo de adquirir uma objectiva de alto preço.

Demovendo esta difficuldade a Agfa lançou o material Superpan que, preenchendo esta lacuna, abriu aos amadores photographicos novos campos de actividade. A palavra "impossivel" não existe mais. Com uma objectiva de diaphragma F. 7,7 e com 1/25 de segundos obtêm-se (usando duas lampadas Nitraphot) optimos negativos. Não é mais necessario cansar as creanças pedindo-lhes que permaneçam quietas. Adoptei o material Superpan para todo o genero de photographia e tenho obtido resultados que jamais consegui com outros materiaes. Ao terminar estas palavras, o Sr. Roth fez menção de levantar-se, o que me obrigou a dizer-lhe que a sua presença encantava-me, pedindo-lhe alguns instantes mais de attenção.

— Não é possivel, Sr. Pereira.

— Peço-lhe, então, o especial obsequio de nos fornecer o seu endereço, afim de enviarmos mensalmente a nossa Revista.

SUPERPAN!

— Estou de passagem pelo Rio, e hoje mesmo seguirei para Buenos Aires, pelo "Cap. Arcona". Procurei-o apenas para cumprir uma promessa e patentear-lhe a minha admiração pela Agfa, pelo Superpan e pelo senhor.

— Uma pergunta: falou em promessa? Acho estranho tambem que o senhor, desconhecendo o Rio e chegando ainda hoje da Europa, viesse a mim, falar sobre material Superpan.

— De facto é estranho, mas eu explico: "Estava eu em Stockholmo no mez proximo passado, em viagem de turismo, quando numa das muitas visitas a uma casa photographica, percebi que um senhor alto e loiro interessava-se muito pelos commentarios que eu fazia a respeito do material Superpan. Chegou-se a mim e, pedindo desculpas pela sua intromissão na conversa, começou a discorrer, tambem, sobre o material Superpan, enaltecendo, com calor, suas optimas qualidades. Falei-lhe, no transcurso da palestra que embarcaria, brevemente, para a America do Sul, em viagem de recreio. Perguntou-me se pretendia demorar-me no Rio. Disse-lhe que não. Permaneceria, no Rio, o tempo que o "Cap. Arcona" se demorasse, pois a minha intenção era conhecer a Argentina e Chile, ao que elle interpoz:

— Se o Sr. tiver tempo, passe pela Agfa, do Rio de Janeiro, Rua Dom Geraldo 42-a; procure lá — o Sr. Pereira, e diga-lhe do seu enthusiasmo pelo material Superpan. Penso que elle se alegrará muito e tornar-se-á seu amigo. Dizendo isto, despediu-se, excusando dar o nome, e, desejando-me bôa viagem, retirou-se.

Ao terminar a sua explicação, o Sr. Roth estendeu-me sua mão, e, num gesto amavel e largo, deu-me um abraço.

— Em Dezembro estarei, novamente na Europa, ao seu inteiro dispor, José Roth, rua tal, numero tal, em Opladen; Até á vista...

E eclypsou-se...

Fiquei depois a scismar: Opladen... lembrava-me vagamente, desse nome. Onde ficaria? Dei tratos á memoria, recorri aos meus conhecimentos geographicos... Opladen... Já sei! Fica na Prussia!... O Sr. Roth era um authentico prussiano!

Mas, quem seria aquelle senhor alto e loiro de Stockholmo e fiquei a pensar nesse homem, que em tão longinquas paragens se lembrára de mim.

IMPRESSÕES DA ARGENTINA

Carlos Spinola

O representante d'O MALHO na Bahia, Dr. Carlos Spinola, jornalista conhecido em todo o paiz, pela sua actividade e intelligencia, acaba de regressar á Cidade do Salvador, da excursão que fez á Argentina e ao sul do Brasil.

Por duas vezes, no espaço de tres ou quatro mezes, visitou elle a capital da vizinha Republica do Prata — a primeira, como representante da imprensa bahiana na comitiva que acompanhou o Sr. Getulio Vargas á Argentina e ao Uruguay, e a segunda vez, em companhia do Ministro da Agricultura, Sr. Odilon Braga, na visita que fez S. Excia. á Exposição de Palermo.

Retornando, agora, á capital bahiana, o jornalista Carlos Spinola concedeu interessante entrevista ao "Diario de Noticias", um dos orgãos de maior projecção naquelle Estado, dando as suas impressões sobre o panorama cultural das terras que visitou. Destacou, especialmente, a formidavel potencialidade economica da Republica Argentina, confessando o seu enthusiasmo deante da esplendida exposição agro-pecuaria de Palermo, onde se patenteou, não só o profundo interesse que o governo tomou pelo incremento das industrias ruraes do paiz, como tambem do grande progresso a que attingiu a pecuaria, na vizinha nação.

Diz, finalmente, o Dr. Spinola que essa viagem terá marcada influencia na orientação do governo para solução dos nossos problemas praticos.

MOCIDADE QUE ESTUDA

Visita dos alumnos do Gymnasio de S. Bento á Escola de Aviação Naval, acompanhados do prof. Dr. Max Fleiuss e do vice-reitor daquelle estabelecimento, Dr. D. Vicente de Oliveira Ribeiro.

DIVAGANDO...

ENTRE os livros que suggerem, desde o titulo, uma subita desconfiança, está incluido "Os segredos de Potsdam" apparecido ha poucos annos, contando revelações do Conde Ernesto Holtzendorf, ex-official ás ordens do Kronprinz da Allemanha. Esse livro faz-me o effeito de um grito terrivel de propaganda antigermanophila, e, embora William Le Queux o apresente sob aspectos de documento, lança no leitor uma tal ou qual duvida, sobre a honorabilidade de suas intenções. O kronprinz não era, de facto, estimado; achavam-no duro, leviano, caprichoso; mas crermos sem contestação em todos os horrores que Holtzendorf relata, com apparente naturalidade, é abdicarmos, sem um exame menos escrupuloso de consciencia, do nosso raciocinio e do nosso discernimento. Dizem que Le Queux existe; eu não creio nessa existencia que julgo imaginaria, em torno da qual se agitam e nutrem á sua sombra, e do seu prestigio ficticio, um pequeno exercito de sanguesugas humanas. E' um tanto difficil acreditar que só elle tenha bastantes recursos para divulgar os crimes que o mundo ignorava, esses crimes tramados nessas côrtes da Russia, como succedeu com a "Tzarina tragica", e agora na de Berlim, sendo o seu espirito activo e perscrutador, auxiliado por secretarios, unicos depositarios dos segredos dos seus reaes amos, todos indignos e infieis. Como se entende que esses entes, tendo vivido tanto tempo na mais intima communhão de idéas com aquelles condemnados do poder, não tivessem tido nunca um gesto de dedicação e de fidelidade, já não digo de compaixão?

Póde ser que a minha observação falhe, e talvez a tendencia que em geral todos temos para o mal, explique este facto, que espanta quando encarado a sangue frio. Entretanto senté-se a falsidade enroscando a cauda peçonhenta em todos os capitulos do livro, sente-se a intenção firme, resoluta, de esmagar a antiga familia reinante, sente-se o desejo infrene e voraz de intrigar, instigar o mundo contra uma dynastia e um paiz que quasi por instincto todos odiam. Mas esse odio não deve ser exclusivo nem deshumano, acceitando as calumnias e infamias sem analyse nem discussão.

Desde o primeiro capitulo Holtzendorf atraiçôa-se e desvenda ao publico a feição do seu caracter antipathico e desleal. Sendo intimo do principe e do Imperador, a ponto de lhes ouvir as confidencias, como poude, sem remorsos e sómente depois da sua quéda, aproveitando-se do horror geral por esses principes, vir desvendar as podridões que descortinára, os planos machiavelicos surprehendidos? Então todos esses aggregados ás pessoas reaes têm a particularidade de ser ingratos e indignos? Póde-se admittir semelhante anomalia? E para servir nessas côrtes, são escolhidas taes creaturas? A minha razão recusa-se a admittil-o. Além disso, o kronprinz demonstra ao seu secretario, a amizade e confiança, segundo elle affirma a todo o instante, e a todo o instante pronuncia esta phrase amiga:

— "Holtzendorf, para conseguir isto, eu poderia dirigir-me a outros, mas só tenho confiança em você".

Se o ex-official quer demonstrar com isto a veracidade absoluta dos seus dizeres, prova que o seu caracter é mais digno ainda de commiseração dos que acompanham com espanto essa phase curiosa da sua vida. Ell-o postado como amigo sincero, no grande gabinete de trabalho do Kaiser; onde os moveis eram cobertos de damasco verde-pallido, esse famoso gabinete de onde tinham partido tantas mensagens importantes e graves! E' ali que elle attende com ar discreto as palestras intimas dos seus senhores; e ali que assiste, impassivel e sorridente, as combinações, ciladas e crueldades, preparadas em socapa. E sorri, escuta, aconselha e acalma... E faz-o com serenidade, com doçura, com humildade mesmo, — emquanto o seu lapis impaciente vae annotando esses episodios minuciosamente, para mais tarde os dar a conhecer aos inimigos... Se tal personagem existe, é superior em perfidia a muitas figuras de trahidores que a historia assignala, porque não hesitou de o fazer após a queda daquelles em cuja intimidade conviveu durante tantos annos.

— "Eu reneguei esta claque de piratas e de assassinos — diz elle — no seio da qual nasci, por minha desgraça, e onde vivi até o dia em que tive conhecimento da desgraçada conspiração contra a paz da Europa, e o respeito devido ás mulheres. Em 5 de Agosto de 1914, sacudi as minhas botinas da poeira de Berlim, atravessei a fronteira franceza, e fui viver na velha e confortavel moradia que você me ajudou a comprar, na orla dessa adoravel floresta de Fontainebleau. E agora, você me pediu para lhe divulgar alguns segredos que possúo a respeito de Potsdam, attendendo á minha situação antes da guerra. Você me pediu para divulgar alguns factos ineditos da vida publica e privada do Kaiser, e a do meu imperial amo, conhecido pelo sobrenome de Willie e daquella emfim, cuja vida foi um longo e doloroso martyrio, a bella princeza Cecilia, duqueza de Meklemburgo, que o desposou e a qual chamavam familiarmente "Billi".

Essa creatura admiravel supportou durante dez annos as peores miserias conjugaes que a envelheceram, traçando-lhe um sulco profundo de lagrimas em redor dos olhos, e dando-lhe essa attitude desolada e esse olhar tragico que impressionava os que della se approximavam. Ah! é o tumulo de um coração carregado de dôr, esse magnifico castello de marmore de Potsdam, essa esplendida residencia onde você me veiu visitar, e onde mais tarde foi convidado para uma recepção de gala dada por Sua Alteza Imperial. Eu arrisco, bem sei, de confiar á minha penna, a missão de dar essas revelações, mas não vacillo, porque acho de inteira justiça que o povo inglez conheça sob a sua verdadeira attitude, o Imperador e o seu digno filho Willie, esse insupportavel mancebo sem escrupulos, idolo do exercito allemão, ebrio de conquista, que poz nelle todas as suas esperanças emquanto elle "posava" aos olhos da Europa".

Nas entrelinhas desta confissão, comprehende-se que o mobil desta traição indigna foi o dinheiro, visto "Le-Queux" tel-o auxiliado a adquirir a supra-mencionada propriedade, e esta certeza é ainda mais aviltante e baixa. Admitte-se que uma paixão violenta force a creatura a esquecer os seus deveres de honra e gratidão, admitte-se que o cortejo infrene de vingança instigue ás mais desatinadas loucuras, mas que o dinheiro, com o seu prestigio infamante, faça commetter taes torpezas é deveras desolador para quem pretende ter a alma á imagem de Deus. Além disso o livro está repleto de incongruencias e de exaggeros, e ao percorrermos essas paginas de onde a sinceridade foi banida, pensamos em algum romance fantastico á maneira de Conan Doyle ou de Gaboriau. E basta essa semelhança para elle nos interessar bem pouco...

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

As garras das Estrellas

A humanidade sempre amou as estrellas: primeiro, as de Deus, no Céo; depois, as do cinema, na Terra.

Ha 1.900 annos, foi uma estrella que guiou os Reis Magos a Bethlem; hoje, são as "estrellas" de Hollywood que attrahem os principes e os magnatas do mundo inteiro para os "studios" na California...

Qual dellas brilha mais, e mais refulge? E' sempre doce, e amavel, a luz que dellas vem?...

Joan Crawford, Norma Shearer, Greta Garbo, Jean Harlow... são "estrellas" que trazem comsigo caudas immensas de adoradores. O sorriso casto de Janet Gaynor tem feito milhares de corações bater, mais apressados... Nas covinhas da face da Norma Shearer se têm sepultado milhares de almas apaixonadas... A sisudez pedagogica da Greta Garbo aguça o faro de innumeraveis **reporters,** atravez dos continentes.

Qualquer dessas damas scintillantes é mais celebre do que Marconi. Qualquer dellas ganha 10 vezes mais do que o mais illustre sabio da Allemanha, ou o mais doce cantor da Italia...

Entretanto, Janet Gaynor é uma bohemia incorrigivel, cujo romantismo só existe para effeito de publicidade. Mae West acciona a propria mãe, para lhe retomar joias, objectos, modestas cousas que a velhinha recusou á sua rapacidade insaciavel... Joan Crawford arranha, a unhadas, a face do seu quinto marido... Greta Garbo é uma pobre mulher magra, que soffre, visivelmente, de uma deficiencia glandular qualquer...

A que o Rio hospeda neste momento — Lupe Velez: é uma ferazinha de garras terriveis, que insulta os funccionarios da Policia que a procuram, humildemente, para uma humilde funcção regulamentar. Mais que isso: tenta desancal-os á cadeira. Berra que somos um **"pais de selvajes"** (porque temos Policia?), e bate a porta á cara dos rapazes de imprensa que desejam curar-lhe os nervos com meia duzia de reportagens sensacionaes...

Amigos meus, que choraes no cinema quando uma dessas mulheres divinas morre divinamente — onde estão as vossas lagrimas? Moças romanticas, que trouxestes, no coração, durante tantos dias, a musica suavissima da "Melodia Cubana", que fizestes da vossa tristeza?

Sabeis que as "estrellas" se armam de cadeira, como se, em vez do Infinito, habitassem uma simples casa de commodos?... Desconfiastes, algum dia, que esse Céo brilhante de Hollywood cheira a cebola e a suor, como um barracão de feira?...

De mim, é certo que prefiro a outra, aquella estrella simples e bonita que guiou os Reis Magos atravez do deserto, até á mangedoira limpa, onde Jesus sorria, com um sorriso todo feito de doçura e de humildade...

BERILO NEVES

Frederico Chopin, tocando piano no salão do principe Radziwill

UM AMOR DE CHOPIN

Chopin sempre foi elegante e romantico. Com aquella physionomia de principe exilado da Belleza, entretanto sempre foi infeliz no amor. Collete de velludo, calça apertada, como era commum no seu tempo, ao passar numa carruagem era seguido pelo olhar de mulheres formosas que admiravam muito mais o seu genio que a sua pessoa. O appartamento em Paris, da rua Poissonière, vivia cheio de perfumes e de flores, porque elle amava os aromas ligeiros, subtis, a companhia das mulheres delicadas, mais capazes talvez do que os homens, de comprehenderem as suas agonias sentimentaes. Se apparecia nos salões, provocava elle admiração e interesse. Suspiros e ruges-ruges de sedas ouviam-se de envolta com phrases bem amaveis, em louvor de sua presença. Elle avançava, beijava os dedos, e sabia, sem orgulho, que aquellas timidas creaturas apenas desejavam ouvir a delicia de sua musica melancholica.

George Sand

Um dos retratos de Chopin

Delphine Potocka

A sua aventura sentimental com Delphine Potocka, a mais linda condessa dessa epoca e a melhor peccadora, segundo Krasinsk, foi curta devido aos ciumes exaggerados de seu marido. Chopin possuia um temperamento difficil de ser entendido, maguando-se com uma phrase, um olhar, um pensamento irreflectido. Com tudo isso, certa vez encheu-se de amores pela filha de um mestre celebrado e desejou casar-se. Toda a sua affeição desappareceu porém, como por encanto, porque a amada certa vez, numa festa de arte, lhe contasse, entre sorrisos, que a sua musica era nevoenta demais.

Duas mulheres, entretanto, deixaram sulcos bem profundos na sua existencia: George Sand e Maria Wodzinska. A ultima possuia uns olhos brilhantes, um extranho typo de slava, e de florentina. Ao revel-a, Frederico mostrava-se encantado. Conhecera-a em pequena e dera-lhe licões de harmonia sem pensar jamais que ia revel-a, com suspiros mysticos e perturbações leves na voz. Os Wodzinska vinha de tradicional familia de grandes proprietarios suissos, em cujo solar, em Dresde, Chopin fôra acolhido como se fosse um filho. Elle julgara que a sua impressão por Maria nada mais fosse que simples amisade, onde entrasse subtilmente em elemento de curiosidade e de surpresa, e a emoção de encontrar novamente, embellezada de novos encantos, com outra physionomia, a pequena a quem dera lições de harmonia. A esse tempo chamava-lhe de "collega", e corrigia as suas composições ingenuas, sob o bosque de framboezas.

O tio Wodzinska costumava, ao vel-o, dizer aos seus:

— Um artista! — e punha na voz todo o desprezo possivel. Um pequeno artista sem o menor futuro.

— Duas creanças, dizia a mãe com certa indulgencia, contemplando o casal.

E Frederico ao lado de Maria, contemplava-a com encantamento, admirando os seus pendores artisticos. Certa vez teve de partir. Ao se despedir, ella compoz com varias rosas esquecidas em cima da mesa um "bouquet" e lhe offereceu como prova de reconhecimento. Elle ficou immovel e pallido, sentindo em seu coração, despertando no seu intimo, uma melodia nascida do fundo do ser.

Maria Wodzinska

Batiam onze horas no velho relogio dos Frauenhirche. E elle compoz então aquella valsa do "Adeus!" murmurio de duas vozes amorosas, pancadas repetidas do relogio, rodar de carros, entre soluços ardentes."

De regresso a Paris, olha a seu redor com desespero, como um homem que possuisse um thesouro e procurasse onde escondel-o. Adoece e a lembrança de Maria enche-lhe o pensamento.

Começa ahi a sua correspondencia, desesperando-se elle com as cartas futeis e ingenuas da bem amada.

"Sabbado, quando partiste, todos ficâmos tristes, os olhos cheios de lagrimas, no salão onde, minutos antes, conversámos os dois. Minha mãe recordava a cada momento a tua ternura. Felix tinha a physionomia abatida. A pequena cadeira onde te sentavas para as nossas lições está deserta".

Chopin começa a trabalhar com impaciencia. Vive ahi num ambiente de recordações e de maguas. Cada nota que arranca do piano é um soluço e um grito. Nasce, nesta crises violentas, a sua "Ballada em sol menor".

Sente-se fatigado e recusa os convites amaveis de Mendelssohn e de Schumann, afim de sentir mais forças para a sua proxima viagem a Marienbad, onde terá de encontrar novamente a sua condessa. A alegria desse dia veiu. Maria, entretanto, está mais cerimoniosa e olha-o com certa superioridade. Elle pouco se apercebe da mudança e pede-a em casamento a 27 de Setembro.

Ella consente, porém com restricções absurdas. Teriam ambos de guardar segredo permanente. Toda a vida de Chopin, toda a sua vida sentimental vive com maior intensidade, desde ahi. Ao regressar, o sorriso de Maria começa a fazer sangrar o seu coração. Eis uma de suas cartas, no post-scriptum de uma missiva de sua mãe:

"Não pudemos nos consolar da sua ausencia. Os tres dias que acabam de passar parecem seculos. Sente o mesmo? Caro mestre, o medico manda dizer-lhe que tenha cuidado com a neve ahi."

Dias depois uma ruptura sem explicação. A tuberculose marcha a grandes passos. Chopin descobre a trama de sua amisade escondida. Esse drama silencioso, apenas conhecido dos amigos mais intimos, fere as suas forças mais vivas. Com uma carta, onde ia uma das rosas que Maria lhe dera antes de deixal-a pela primeira vez, o genial artista manda-lhe dizer num crescendo de orgulho e de amarguras, as mais reconditas: "Minha desgraça! Recordações de horas que não voltarão. Ficarei apenas com a solidão, com a morte que vem marchando com um sorriso nos labios."

E aqui termina o capitulo mais sentimental da sua vida, capitulo que encontrou resonancias em varias de suas composições que a humanidade applaude muitas vezes com lagrimas nos olhos e uma magua interior ferindo o sentimentalismo.

SENHORA
SENHORITA...

A estação...

Chuva, sol, chuva de novo, brisa fresquissima calor...

Inconstante!

Primavera que tanto nos prometteu.

Inicio embalsamado do cheiro das flores, o manto de lhama do sol pela cidade toda.

E, na areia branca de Copacabana, o corpo de pelle curtida da carioca moderna.

Fecha-se o céo em carrancas.

Os vestidos escuros sahem do guarda-roupa.

A areia de Copacabana toda se ensombra no isolamento impiedoso...

Mesmo assim:

A cidade expõe os ultimos tecidos. Nas vitrinas as estamparias de seda são fascinantes. E se vão logo — embora, apesar do preço de joia.

E' o tecido apropriado ao tempo que o calendario diz de meio termo, e os poetas cantam como a estação da alegria

Desenhos grandes, multicores, bolas, meias bolas, bichinhos, pequenas

Muito panno — crêpe de seda estampado — fôfos e babado: um vestido para cocktail!

Sapatos de hoje

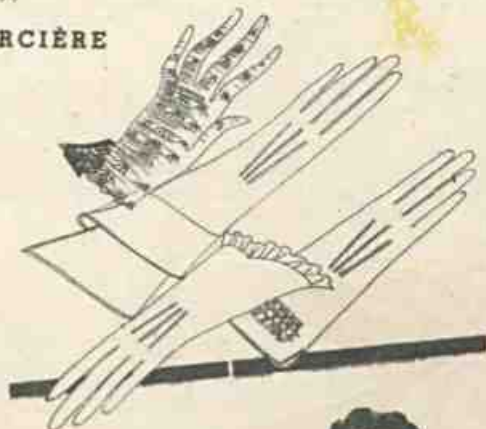
Para a rua — estamparia amarella, preta e azul doce em fundo claro; bolas brancas em fundo azul anil — dois trajes para "trotter" pela cidade, á tarde.

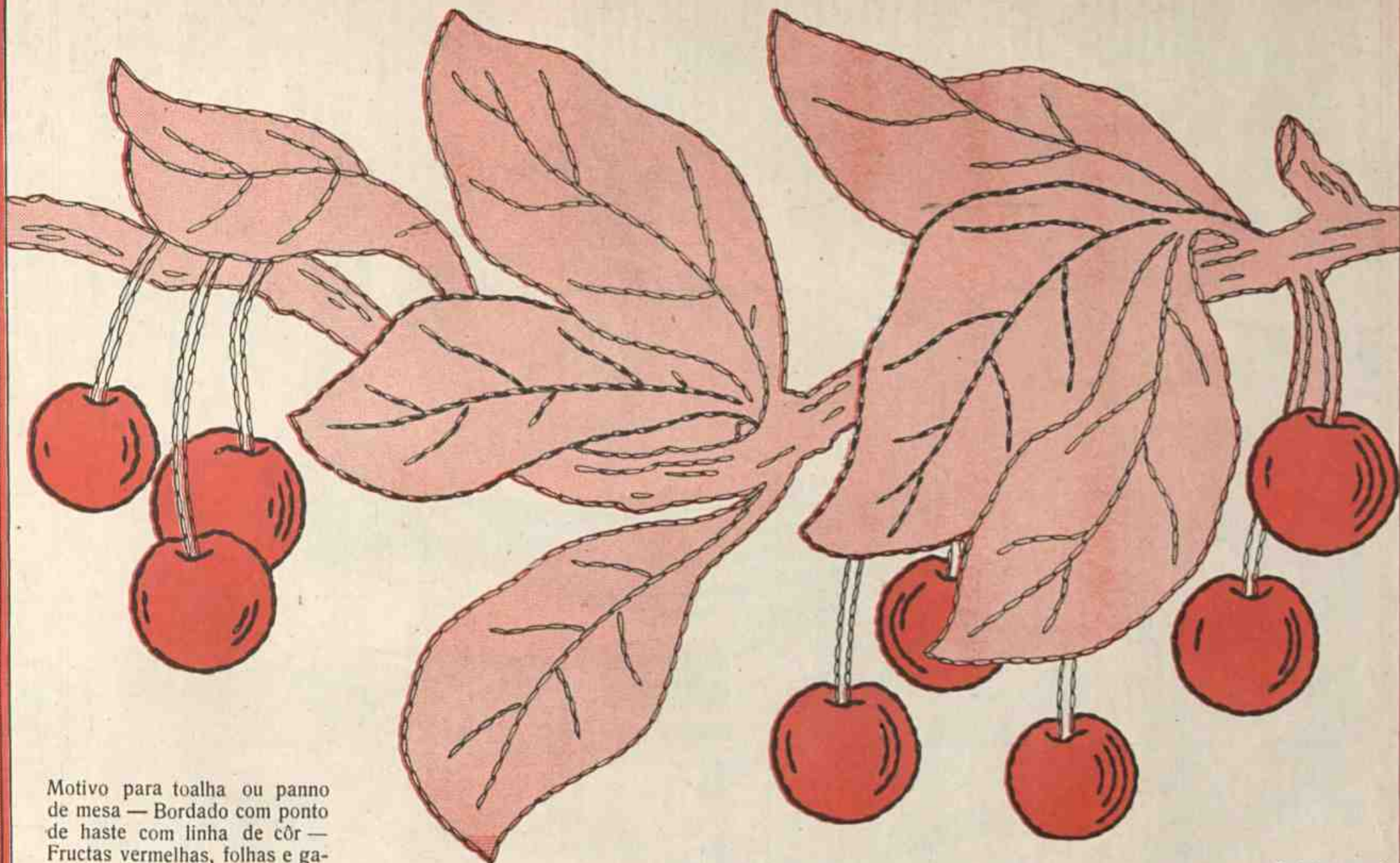
paizagens, motivos de rua... O tecido estampado é a reproducção do que a Natureza apresenta, e, em alguns, minusculos movimentos da vida em finissimas aguarellas.

Esses artistas...

Sabe-se lá até onde vae o poder feminino!

E o feminismo por ahi anda...

SORCIÈRE

Luvas de panno, de renda e de "crochet"

Magestosos de simplicidade, os trajes de "soirée" aqui impressos demonstram a elegancia fina da estamparia de seda para o clarão dos fócos electricos, nas salas de festa dos Casinos.

Motivo para toalha ou panno de mesa — Bordado com ponto de haste com linha de côr — Fructas vermelhas, folhas e galhos, verde, de dois tons.

DE TUDO UM POUCO

DOLORES DEL RIO

FEMINA

(Hildebrando de Magalhães)

Mulher! Custaste a Adão, — como a Biblia nos conta, —
Uma costella... e o fim do éden resplandecente.
E para o homem de agora és ainda a mesma tonta:
Sempre leviana, sim, mas sempre omnipotente.

Si a alma do companheiro Eva achou logo prompta
A affrontar o peccado e o castigo inclemente,
— Hoje, quando o sorriso em teus labios reponta,
O homem tambem sorri, dominado e contente.

E's lindeza, bondade, heroismo; és fé que salva.
E haja embora, entre nós, da sogra o velho agouro,
Ai do mundo sem ti, sem teu frescor de malva!

Representas, Mulher, sem duvida, um thesouro:
Namorada, — és o sol; noiva, — és a estrella d'alva;
Esposa, filha ou mãe, — vales teu peso em ouro...

ADEGAS REAES

As grandes adegas que existem debaixo dos salões de ceremonia do palacio de St. James, e que foram utilisadas pelos reis da Grã Bretanha, durante cerca de 400 annos, estão presentemente vasias. Todos os vinhos e licores que nellas estavam guardados, por ordem do rei Jorge V foram transportados para os porões do palacio Buckingham.

Quando era ainda o Principe de Galles e vivia em Marlborough House, cujos porões eram muito pequenos, o rei Eduardo VII se utilisava dos vinhos das adegas de St. James.

Foi Henrique VIII, nos meiados do seculo XVI, o primeiro monarcha que fez guardar os seus vinhos nas famosas adegas de St. James, apesar de ser o palacio de Buckingham a residencia real ha mais de 100 annos. Durante a Grande Guerra, essas adegas foram esvasiadas, não porque se bebesse muito vinho na mesa do rei mas porque este deu de presente milhares de garrafas de vinho e licor para os seus soldados.

A primeira pedra da basilica de São Pedro foi collocada a 15 de Abril de 1506. Mas o templo embora estivesse terminado sessenta annos mais tarde, só foi consagrado em 1626 quer dizer 120 annos depois do inicio das obras.

—:—

O sr. Lecournee apresentou á Academia de Sciencias de Paris um projecto sobre o novo systema para illuminar as estradas durante á noite. Esse systema está constituido por espelhos curvos dispostos verticalmente sobre os caminhos. Os espelhos reflectem raios luminosos.

Architectura franceza

NASCER

RABINDRANATH TAGORE

"De onde vim eu? Onde me achaste tu? — perguntava o menino á sua mãe. E entre falando e rindo, ella respondeu, apertando-o nos braços:

"Tu estavas, como um desejo, escondido em meu coração; eras a boneca com que eu brincava em criança, e as lindas figuras de santas que me encantavam e que eu beijava, eras tu.

Vivias nas minhas esperanças, em tudo o que amava, em toda a minha vida.

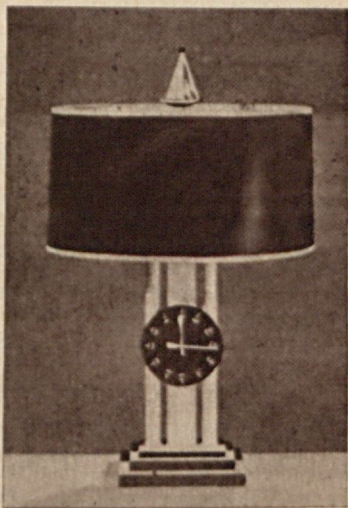
Quando o meu coração de moça desabrochava, como uma flôr perfumosa, tu estavas lá dentro.

Teu corpo delicado floria dos meus membros virgens, como o clarão da alvorada, antes do despontar do sol.

Predilecto vindo do céo, gêmeo da luz matutina, tu flutuavas na corrente da vida universal e vieste, emfim, parar neste coração.

Emquanto contemplo teu rosto, eu me afundo no mysterio; tu pertences a tudo o que se tornou meu.

Pelo terror de perder-te, eu te aperto contra o meu seio.

Que milagre permittiu á minha fraqueza o poder prender-te em meus braços, thesouro meu?"

"Abat-jour" e relogio

NOTAS DE FÓRA

O inverno na Siberia dura nove mezes, e durante o verão existem ahi muitos territorios cobertos totalmente pela neve.

O nome official do soberano da Persia é "Chah in chah", que quer dizer, modestamente, "Rei dos reis"

—:—

O Exercito da Salvação foi fundado nos Estados Unidos pelo general Booth e sua familia. Mas só quando os fundadores se mudaram para á Inglaterra, em 1865, começou o desenvolvimento mundial da instituição.

DOIS PRATOS

CARNE DE PASTA

1 chicara de carne.
1 ovo.
1 chicara de migalhas de pão.
3 batatas grandes.
1 colher de sôpa de salsa picada.
Sal e pimenta a gosto.

Machucam-se as batatas, juntam-se a carne e as migalhas de pão. Tempera-se a gosto com sal e pimenta e junta-se o ovo.

Dá-se a forma de uma posta de carne, frege-se até ficar com boa côr e alinhava-se com um pouco de manteiga derretida.

Serve-se numa travessa quente e enfeita-se com folhas de salsa.

QUEIJADINHAS DE LEITE

Talha-se o leite com limão, espreme-se a massa, junta-se manteiga até ficar em consistencia de pudim — e vae ao forno em forminhas untadas de manteiga.

GENIOS...

Um trecho — George Maurevert

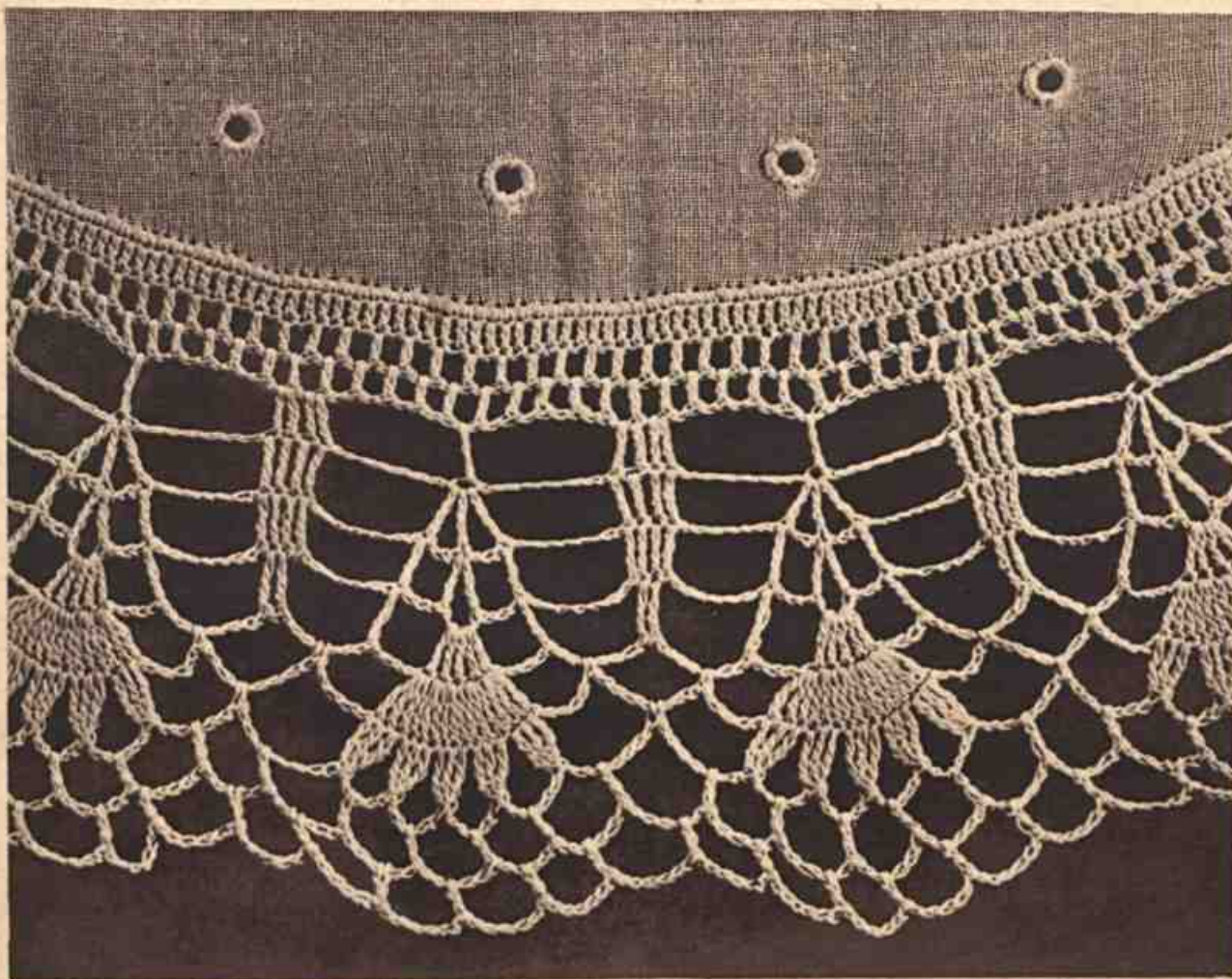
— "Ha annos atraz, diz Maurevert, um ministro da instrucção publica do Japão enviou a todas universidades européas á pergunta seguinte: "Que dons caracteristicos revelam na infancia as crianças que se hão de tornar homens notaveis?"

Collocava-se, assim, o problema da precocidade intellectual num terreno um pouco estreito. Os professores interrogados, attendendo unicamente aos factos, pódem pretender que o bom alumno ha de lograr no futuro maior exito do que os seus companheiros. Entretanto, a vida desmente a meude taes esperanças. Numerosos são os alumnos brilhantes, premiados com as mais altas recompensas nos concursos — premio de roma, premio de Conservatorio — que só chegam a ser professores mediocres, artistas fracassados, quando a sorte não os transforma em honrados commerciantes ou bons industriaes. Innumeros são os que se mostram assombrosos, meninos prodigios, em pintura, literatura e musica. Mas, para um Cimabue, um Arthur Rimbaud, um Mozart, que realizaram maravilhosamente as promessas da infancia, quantos abortaram miseravelmente!"

— "O adolescente genial, prosegue Maurevert, é uma excepção. Para produzir alguma cousa boa, é preciso ter certa experiencia, ter vivido e soffrido. Isto se aprende mais ou menos facilmente, segundo a fórma de certas circumvoluções do cerebro.

A gente exclama: E' genial!... Passa o genio, o talento fica — e nem sempre costuma ficar. O genio precoce é, muitas vezes, um pouco de talento impaciente e invaidecido. Entre os quinze e os vinte annos, quasi todos os collegiaes cedem ao impulso de escrever linhas deseguaes cujas extremidades rimam entre si. Celebram inquietações que geralmente provêm das perturbações da puberdade. A maioria quasi sempre só logra fazer reminiscencias, imitações dos seus poetas predilectos. Só excepcionalmente um adolescente é original.

O caso do poeta Arthur Rimbaud, creando aos dezesseis annos o Barco Ebrio, é, segundo dizia Mallarmé, uma aventura unica na historia da literatura.

Já é uma grande cousa que o talento literario e artistico se defina e se imponha entre os vinte e trinta annos.

ponto corrido por cima da bainha.

1ª carreira: 3 cadeias, 1 ponto com 3 laçadas em cada ponto da carreira precedente, juntar com 1 ponto corrido na 3ª cadeia.

2ª carreira: 4 cadeias, (x) pular um ponto de 3 laçadas, fazer 1 ponto de 3 laçadas no ponto seguinte, 1 cadeia, repetir desde (x) toda a volta, juntar com 1 ponto corrido na 3ª das 4 cadeias.

3.ª carreira: 1 ponto corrido na 4ª cadeia da carreira precedente, 4 cadeias, 1 ponto com 3 laçadas no espaço seguinte, (x) 1 cadeia, 1 ponto com 3 laçadas no ponto seguinte, repetir desde (x) toda a volta juntar com 1 cadeia, 1 ponto corrido na 3ª das

TOALHINHA DE

Material necessario: 1 novello de linha de crochet Mercer, marca "Corrente" n. 80, F. 610 (ecru).

1 meada de Mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora", F. 610 (ecru).

1 agulha de aço para crochet. Milward, n. 6.

0,45 centimetros de voile ecru.

Esta toalhinha é feita em voile ecru com uma cercadura em crochet da mesma côr. Quando o crochet estiver terminado, trabalha-se uma carreira de ilhoses toda a volta a 1,25 centimetros da borda de cada ilhós coincidindo com o ponto de 6 laçadas da 4ª carreira.

Fazer a toalhinha da maneira seguinte:

Cortar um pedaço de voile de 36,75 centimetros de diametro, lavar e deixar encolher até 33,75 centimetros. Enrolar e fazer uma pequena bainha toda a volta com um fio de Mouliné. Com a linha crochet Mercer trabalhar uma carreira de

4 cadeias (augmentar na 3ª cadeia, se necessario até o numero de pontos de 3 laçadas ser divisivel por 11).

4ª carreira: 1 ponto corrido na 4ª cadeia da carreira precedente, 4 cadeias (x) 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 3 laçadas seguinte, 1 ponto de 6 laçadas no espaço, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 3 laçadas seguinte, 7 cadeias, pular 4 espaços, repetir desde (x) toda a volta, acabando a ultima receita nas 7 cadeias, pular 4 espaços, juntar com ponto corrido na 4ª cadeia.

5.ª carreira: 4 cadeias, 1 ponto de 6 laçadas em cada 1 dos pontos de 6 laçadas da carreira precedente (xx) 7 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas (x) 3 cadeias, 1 ponto de 6 laçadas no mesmo logar, repetir desde (x) mais uma vez, 7 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto de 6 laçadas em cada um dos 4 pontos de 6 laçadas seguintes, repetir desde (xx) toda a volta, acabando com 7 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas (x) 3 cadeias, 1 ponto de 6 laçadas no mesmo logar, repetir desde (x) mais uma vez, 7 cadeias, juntar com ponto corrido na 4ª cadeia.

6ª carreira: 4 cadeias, 1 ponto de 6 laçadas em cada 1 dos 3 pontos de 6 laçadas da carreira precedente (x) 7 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas seguinte, 3 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas seguinte, 3 cadeias, 1 ponto de 6 laçadas no mesmo ponto de 6 laçadas, 3 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas seguinte, 7 cadeias, 1 ponto de 6 laçadas em cada 1 dos pontos de 6 laçadas seguinte, repetir desde (x) toda a volta acabando com 7 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto de 6

UM CONCURSO ORIGINAL ENTRE OS AMADORES DA ARTE DE BORDAR

Com um pequeno trabalho de bordar, mesmo do valor de 20$000, qualquer pessoa poderá tirar lindos premios que serão distribuidos, no valor de 20 contos de réis. Veja as condições na revista ARTE DE BORDAR.

laçadas no ponto de 6 laçadas seguinte, 3 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas seguinte, 7 cadeias, juntar com ponto corrido na 4ª cadeia.

7ª carreira: 1 ponto corrido, no ponto de 6 laçadas, 4 cadeias, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas seguinte, (x) 7 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas seguinte, 4 cadeias pular 1 espaço, 5 pontos de 6 laçadas no espaço seguinte, 4 cadeias, pular um espaço, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas seguinte, 7 ca-

CROCHET ECRU

deias, pular 1 espaço, 1 ponto de 6 laçadas no 2º ponto de 6 laçadas, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas seguinte, repetir desde (x) toda a volta acabando a ultima receita com as 7 cadeias, juntar com ponto corrido na 4ª cadeia.

8ª carreira: 1 ponto corrido no centro das 7 cadeias, (x) 5 cadeias, 3 pontos de 6 laçadas em cada 1 dos 5 pontos de 6 laçadas da carreira precedente, 5 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto duplo no espaço seguinte, 7 cadeias, 1 ponto duplo no espaço seguinte, repetir desde (x) toda a volta acabando a carreira com 7 cadeias, 1 ponto corrido no ultimo ponto corrido do principio da carreira.

9.ª *carreira:* Virar, ponto corrido até o centro das ultimas 7 cadeias, virar (xx) 7 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto de 6 laçadas no 1º ponto de 6 laçadas deixando 2 laçadas no gancho, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas seguinte, deixando 3 laçadas no gancho, 1 ponto de 6 laçadas no ponto de 6 laçadas seguinte deixando 4 laçadas no gancho, passar a linha por cima do gancho e puxar as 4 laçadas juntas, (isso forma um feixe), (x) 5 cadeias, 1 feixe, repetir desde (x) 3 vezes mais, 7 cadeias, pular 1 espaço, 1 ponto duplo no espaço seguinte, repetir desde (xx) toda a volta, juntar com ponto corrido na 1ª das 7 primeiras cadeias.

10ª carreira: Ponto corrido no centro das 7 cadeias, 8 cadeias, 1 ponto de 3 laçadas no espaço seguinte, (x) 5 cadeias, 1 ponto de 3 laçadas no espaço seguinte, repetir desde (x) toda a volta, 5 cadeias, juntar com ponto corrido na 3ª das 8 cadeias.

11ª carreira: Ponto corrido no centro da laçada, 9 cadeias, 1 ponto de 3 laçadas no espaço seguinte, (x) 6 cadeias, 1 ponto de 3 laçadas no espaço seguinte, repetir desde (x) toda a volta, 6 cadeias, juntar com ponto corrido na 3ª das 9 cadeias.

Carole Lombard

Bette Davis

PARA CONCERTAR RAPIDAMENTE OS 30 KMS. DE CANAES

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpem e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

...e ainda Bette Davis

Como vestem as

Claudette Colbert

Joan Bennett

"Estrellas" do Cinema

Artistas da Paramount, da Warner Bros, da R. K. O., apresentam modelos para seda estampada — o tecido em grande moda.

Arline Judge

DECORAÇÃO DA CASA

Sala de estar confortavel, e onde se aproveitam moveis de varios estylos... Miscellanea bem curiosa e até artistica. Para o nosso clima o fogão é demais. Deverá ser substituido por bonita commoda escura.

Quarto de dormir bem no genero da sala de estar.

Belleza e MEDICINA

CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBESIDADE

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Para haver belleza é necessaria uma adiposidade relativa. A gordura demasiada é anormal e corresponde, portanto, a fealdade. Em qualquer logar que ella se localize ha em consequencia immediata a desgraciosidade. Tanto os homens como as mulheres devem combater a obesidade (polysarcia) pois o engordar constitue crime contra a formosura e um dos maiores attentados á esthetica. Uma silhueta agradavel, normal, é um dos melhores presentes que a Natureza póde nos dar. A obesidade offerece graves perigos para a saude, e é um dos estados pathologicos que mais repercute prejudicialmente, sobre os orgãos de economia e em particular os circulatorios. Quando a gordura invade os intersticios musculares, os intestinos, figado, rins, coração, verdadeiras insufficiencias funccionaes são observadas, e então apparecem palpitações, dôres de cabeça, apathia, digestões difficeis, diminuição da resistencia organica e outras desordens. E' preciso agir em tempo, antes que appareça este periodo de degenerescencia cellular.

Entre os inconvenientes da obesidade basta citarmos que ella sobrecarrega o trabalho do coração, difficultando, tambem, os movimentos respiratorios. Esses dois males bastariam para se provar como deve ser feita uma luta intensa contra a polysarcia, por todas as pessoas obesas.

Entre os logares predilectos para os depositos de gordura, citaremos as que se localizam sob o mento, dando em resultado a formação do "double menton" ou mais vulgarmente, a papada, e tambem as que se accumulam nas nadegas e coxas, sobretudo no terço superior, tornando-as excessivamente volumosas.

O dorso e ventre são logares tambem frequentes para deposito de gorduras. Principalmente a polysarcia abdominal representa para seus portadores verdadeiro supplicio e, ao lado de comprometter-lhes a plastica individual, difficulta-lhes ainda os movimentos de baixar, deitar ou de sentar-se.

Por esses ligeiros dados vemos claramente que a obesidade deve ser tratada, não só por constituir uma questão de esthetica, como tambem por ser um dos males que mais podem prejudicar a saude e cujas consequencias são as mais desastrosas possiveis.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao DR. PIRES — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

O BORDADO COMO DISTRACÇÃO É UM PRAZER

E quantas pessoas poderão, distrahindo-se habilitar-se a tirar um dos valiosos premios do original e interessante concurso de *bordados*, promovido pela revista ARTE DE BORDAR?

Os premios são no valor de 20 contos de réis e os trabalhos de bordados no concurso podem ser no valor inicial de 20$000.

Leiam as condições em ARTE DE BORDAR.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 48.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

MADAME MOURA — Rua Pereira da Silva, 75 — Apt°. D., Laranjeiras.

ORLANDO CARVALHO — Rua Costa Lobo, 25 — Casa 3 (Pedregulho).

IRENITA — Rua Candido Mendes, 25 — Apt°. 36.

SÃO PAULO

OLGA LEITÃO TONATO — Rua Prudente de Moraes, 132 — Ribeirão Preto.

ESTADO DO RIO

CECY COSTA — Angra dos Reis.

FERNANDO CARVALHO — S. Januario, 15, Nictheroy.

PARANÁ

JUCY MARIA PLACIDO E SILVA — Rua Dr. Muricy, 73, — Curityba.

DAVID W. NETTO - Lapa.

ESPIRITO SANTO

ANNITA HEBE DE AGUIAR — Rua Dyonisio Rezende, 10 — Victoria.

BAHIA

WALTER BOAVENTURA — Alfredo Barros, 11 — São Salvador.

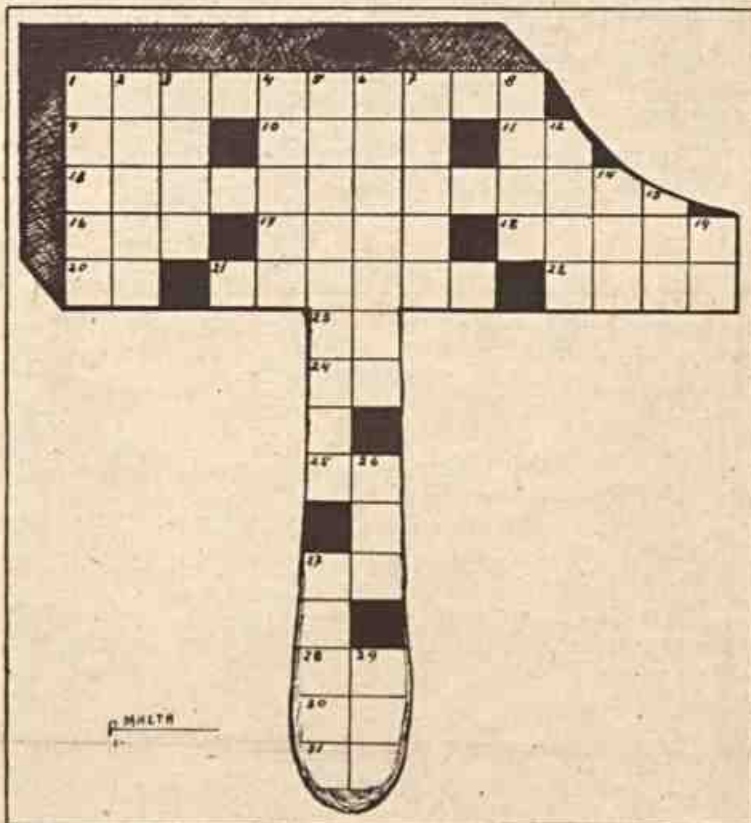
CORRESPONDENCIA

MOSSORÓ — Você é tão interessante, que foi uma pena não ter tido a coragem de assignar as tolices que escreveu. Está desculpado, Mossoró...

Zigowar — Nelson Stampato — Cesario — Sapa Veiga — Guaracy Görresen — I. M. — Alcino Pestana — Condessa — e Morilva — Recebemos seus trabalhos e vamos examinar com attenção. Não se aborreçam com a demora em vel-os publicados, porque estamos plethoricos de collaborações no genero.

C	A	L	Ç	A	D	A	■	■	N	U
A	■	A	■	V	I	L	■	E	■	M
R	E	■	L	A	N	A	■	O	T	■
N	■	V	■	R	O	L	■	I	R	A
A	M	O	R	O	S	O	■	T	E	M
V	I	L	■	■	■	■	■	A	M	E
A	L	A	■	A	S	C	I	D	I	A
L	H	T	■	L	U	A	■	O	■	L
■	A	I	■	M	A	N	A	■	A	H
M	■	L	■	I	V	O	■	O	■	A
I	T	■	■	R	E	A	L	C	A	R

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N° 48

PALAVRAS CRUZADAS

Diccionarios: — Simões da Fonseca e Candido de Figueiredo.

HORIZONTAES

1 — Palavras Cruzadas
9 — O fim de Nero
10 — Verbo incompleto
11 — Acha graça
13 — Ao geito dos carrapatos
16 — Casa
17 — Murcha (invertida)
18 — Mulher
20 — Suffixo
21 — Habito dos cães
22 — Rapariga
23 — Nota
24 — Cidade da Chaldêa
25 — 5ª mez dos hebreus
27 — Metade da mala
28 — Germinadas d'ella
30 — Existe
31 — Repetição de 20

VERTICAES

1 — Acto de atirar o laço
2 — Lutar
3 — Emittir som.
4 — Especie de andorinha
5 — Apóstata
6 — Obscurecer
7 — Embriaguez
8 — De viva voz
12 — A mesma cousa
14 — Roubo, sem a 1ª
15 — Tal qual...
19 — Rio russo
26 — Começo de Buarque
27 — Revista brasileira
29 — Repetição da 16ª horizontal.

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: — Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, collando-o para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço. Os premios são distribuidos por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, pelo Correio. Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem em sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 30 de Novembro e o resultado será publicado no O MALHO do dia 12 de Dezembro.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 51

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

V. S. ESTÁ CONCORRENDO DIARIAMENTE, TALVEZ SEM SABER, A — — —

6 premios de 100$000

EM DINHEIRO NO CONCURSO DO

Diario de Noticias

JA' POPULARISADO COM A DENOMINAÇÃO "600$000 por dia, pr'a você"!

NADA tem V. S. a fazer para concorrer a esses premios e QUASI NADA precisa fazer para recebel-os, toda vez que fôr sorteado ! — — — — —

Tome os 4 algarismos finaes (milhar) do numero de fabricação do seu Automovel, do seu Apparelho de Radio, do seu Piano, da sua Machina de Costura e dos Medidores de Luz e de Gaz installados na sua casa. Annote-os na sua carteira, ou em outro qualquer papel, e os confronte, todas as manhãs, com os 6 milhares diariamente sorteados na redacção do DIARIO DE NOTICIAS e publicados por esse jornal. Coincidindo um desses milhares com o do objecto correspondente em poder de V. S., reclame o seu premio pelo telephone 23-5915, entre 9 e 10 horas da manhã. O leitor poderá, assim, receber, no mesmo dia, de um a seis premios de 100$000 em dinheiro.

Sómente os leitores do Districto Federal e Nictheroy podem concorrer. Para os assignantes do interior ha outro concurso, com premios diarios de 300$000.

Servidores do Estado, amparae vossas familias!

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou **100 annos de existencia a 10 de Janeiro de 1935**, podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando, após vossa morte, a protecção que lhe deveis.
As tabellas do **MONTEPIO** são modicas e actuarialmente calculadas.
O seu activo social é de 19.516:527$000.
As suas reservas technicas são de 8.079:782$000.
Nos 100 annos já decorridos soccorreu a viuvas e orphãos de seus ex-associados com a importancia de 50.061:196$000, além de 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para commemorar o seu 1º **centenario** concedeu uma dadiva no valor global de 300:000$000, ás suas pensionistas. Actualmente as pensões annuaes attingem a ...... 709:848$300 distribuidas por 2.789 pensionistas.
O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.
Podem ser associados do MONTEPIO:
1 — Os funccionarios publicos federaes, civis e militares, e bem assim os funccionarios estaduaes e municipaes.
2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.
3 — Os administradores e empregados de empresas ou bancos Subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
4 — Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.
A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (telephone 22-6367).
Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 3241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.